



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01 /2025 – CGPLI

PNLD ANOS INICIAIS

2027 – 2030

ANEXO 01 – Referencial Pedagógico

Janeiro, 2025

Sumário

Sumário	0
Preâmbulo	2
1. Introdução	2
2. Do Objeto	4
3. Critérios Comuns às Obras	5
4. Critérios das Obras Didáticas (Objeto 1)	7
5. Características das Obras Didáticas para 1º e 2º Anos (Categoria 1)	14
6. Características das Obras Didáticas para 3º, 4º e 5º Anos (Categoria 2)	15
7. Dos objetos digitais (acréscimos) no HTML5	16
8. Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares (Objeto 1 – Categorias 1):	19
9. Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares (Objeto 1 – Categoria 2):	40
10. Características das Obras de Apoio Pedagógico para Docentes dos Anos Iniciais (Objeto 2). 70	
11. Da etapa de Avaliação Pedagógica e Etapa de Recursos	73
12. Da aprovação condicionada à correção de falhas pontuais	74
13. Da reprovação	75
14. Do resultado prévio da avaliação pedagógica	75
15. Da correção das falhas pontuais	75
16. Da interposição de recurso contra o resultado prévio – fase recursal	76
17. Da interposição de recurso contra o resultado prévio das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas	77
18. Da interposição de recurso contra o resultado prévio das obras reprovadas	77
19. Do resultado final da avaliação pedagógica	77
20. Referências	78

MONUTA

Preâmbulo

A União, por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Decreto nº 9.099/2017 e no Decreto nº 12.021/2024, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, no Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, na Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, na Resolução nº 12/2020, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, e na Resolução nº 11/2023, sobre as normas de conduta no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, faz saber aos interessados que se encontra aberto o processo de aquisição de Obras Didáticas (Objeto 01) e Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Objeto 02) no âmbito do PNLD.

1. Introdução

O presente documento, elaborado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Básica, visa atender ao estabelecido nas legislações educacionais brasileiras no que tange ao atendimento e aos direitos de aprendizagem da etapa dos Anos Iniciais da Educação Básica.

Trata-se de orientações técnico pedagógicas a serem rigorosamente cumpridas por detentores de direitos autorais e critérios a serem analisados na etapa de avaliação pedagógica do PNLD, portanto, um documento orientador que expressa o que o Estado brasileiro considera relevante e imprescindível nos materiais didáticos.

Esta iniciativa, além de cumprir o ciclo quaternário do PNLD, visa fortalecer políticas de enfrentamento ao analfabetismo e cumprir as metas traçadas no Plano Nacional de Educação e no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Os materiais ora pretendidos sinalizam a necessidade de construção de práticas didático-pedagógicas a e para a aquisição da escrita, da leitura e do cálculo que superem métodos mecanistas sem, contudo, perder de vista as necessidades motoras e cognitivas para tal.

No processo de alfabetização é importante considerar a criança na centralidade da organização e planejamento compreendendo-a enquanto sujeito histórico e de direitos. A continuidade dos Anos Iniciais busca então o aprofundamento da capacidade interpretativa e criativa visando a apropriação de níveis complexos nos campos da escrita, leitura, da matemática, das ciências da natureza, das ciências humanas e das demais linguagens.

Os indicadores de alfabetização e de aquisição de conhecimentos nos anos iniciais nos mostra necessidade de atenção nessa etapa da educação básica. Nessa perspectiva, e diante

das diferentes realidades escolares, os livros propostos ao primeiro e ao segundo anos deverão se ater ao planejamento de e para a promoção das capacidades de alfabetização tendo como premissa estratégias de avaliação, de diagnóstico e de monitoramento das aquisições de aprendizagem.

Na etapa da avaliação pedagógica, coordenada pelo MEC, as obras validadas na etapa da inscrição passam por uma análise criteriosa que tem o objetivo de verificar, além dos aspectos destacados, a observância às regras ortográficas e gramaticais, a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica, a correção e a atualização de conceitos, informações e procedimentos e a qualidade didática do material.

O presente Referencial Teórico e Pedagógico tem o propósito de apresentar, às editoras interessadas em participar do Edital de Convocação nº 01 de 2025, orientações a respeito da etapa de avaliação do PNLD Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) – ciclo 2027 a 2030, voltado à aquisição de obras didáticas, destinadas à estudantes e professores, e obras de apoio teórico metodológico, destinada aos professores.

Dando transparência ao processo de avaliação pedagógica, o presente anexo do Edital de Convocação nº 01 de 2025 contribui para detalhar o que se espera das obras que as editoras vão submeter ao edital. Sua leitura é fundamental para que os interessados em participar do edital reconheçam a adequação de suas obras ao referencial pedagógico que o Ministério da Educação adota como orientador das políticas públicas educacionais voltadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

A elaboração e a avaliação das obras didáticas submetidas ao Edital de Convocação nº 01 de 2025 para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), devem estar em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A LDB estabelece os princípios fundamentais que regem a educação no Brasil, assegurando, assim, que as obras didáticas devem refletir esses princípios, incorporando abordagens pedagógicas que favoreçam a construção ativa do conhecimento pelos estudantes, possibilitando que articulem saberes culturais que apropriam a partir das relações sociais e novos conhecimentos que vão elaborando a partir dessas relações. Nesse processo, o professor organiza as ações e experiências, promovendo um ambiente favorável para que os estudantes se apropriem do conhecimento de maneira significativa.

A BNCC constitui o referencial normativo mínimo que orienta o processo de ensino e aprendizagem em todo o território nacional. As obras didáticas devem promover a implementação da BNCC e seguir seus princípios, garantindo que o processo de aprendizagem seja entendido como uma construção coletiva e cultural, onde o estudante é o protagonista de sua trajetória de conhecimento. Além dos apontamentos supracitados, as obras devem:

- Fomentar o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, com ênfase na capacidade do estudante de articular os saberes já apropriados com os novos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas;
- Apresentar propostas metodológicas que valorizem o protagonismo dos estudantes, possibilitando que eles mobilizem suas vivências para gerar novos conhecimentos e construir significados de maneira autônoma, colaborativa e democrática;
- Garantir a interdisciplinaridade e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, propiciando uma visão integrada da cultura e do conhecimento humano, que é mediado e modificado pelo próprio processo de aprendizagem com a organização do professor.

As obras devem atender aos princípios de diversidade, inclusão e equidade, conforme estabelecido pela BNCC e LDB, com ênfase na experiência cultural dos estudantes como mediadora do conhecimento. O alinhamento das obras aos princípios de diversidade, inclusão e equidade, visa promover uma educação que respeite e valorize a cultura como mediadora do processo de aprendizagem.

As metodologias sugeridas nas obras devem incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, com ênfase na sua capacidade de construir e modificar conhecimentos a partir de suas experiências culturais. Além disso, a qualidade do texto deve assegurar sua clareza e adequação à faixa etária.

A perspectiva é que os materiais propostos fortaleçam as metas das políticas públicas prioritárias, pensando, especialmente, na qualidade educacional brasileira em sua amplitude e especificidade.

2. Do Objeto

2.1 Este edital em por objeto a aquisição de Obras Didáticas (Objeto 1) e Obras de Apoio Teórico Metodológico (Objeto 2).

2.2 Compõe uma coleção o conjunto da obra somando-se os seus respectivos volumes;

2.3 As Obras Didáticas do Objeto 1 são subdivididas em duas Categorias as quais a submissão de coleções é independente;

2.4 A Categoria 1 compõe as coleções destinadas ao 1º e ao 2º ano dos Anos Iniciais.

2.5 A Categoria 2 compõe as coleções destinadas ao 3º, 4º e ao 5º ano dos Anos Iniciais.

2.5.1 As coleções devem abranger os respectivos livros de cada ano contemplado na Categoria compondo o conjunto com o livro do estudante, a versão do livro do estudante digital, o livro de professores e a versão do livro de professores digital, exceto a coleção de Educação Física que é composta pelo livro de professores e por sua versão digital.

2.6 As obras da Categoria 1 serão de caráter consumível e os livros de professores são reutilizáveis;

2.7 As obras da Categoria 2 serão de caráter reutilizável (não consumível), exceto as obras de Língua Portuguesa e de Matemática dos estudantes.

2.7.1 Na **Categoria 1** serão avaliadas coleções por componente curricular das seguintes obras: Obra de Língua Portuguesa, Obra de Arte, Obra de Educação Física, Obra de Matemática, Obra Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia, Obra de Língua Inglesa, Obra de Língua Espanhola e Obra de Educação Digital, no arcabouço da Categoria 1, em conformidade com o **Quadro 1**.

2.8 Serão avaliadas na **Categoria 2** coleções por componentes curriculares das seguintes obras: Obra de Língua Portuguesa, Obra de Arte, Obra de Educação Física, Obra de Matemática, Obra de Ciências da Natureza, História, Geografia, Obra de Língua Inglesa, Obra de Língua Espanhola, Obra de Livro Regionalizado de História e Geografia, Obra de Produção de Texto e Obra de Educação Digital, em conformidade com o **Quadro 2**.

2.9 As obras de apoio teórico metodológico (Objeto 2) são destinadas aos professores dos Anos Iniciais.

3. Critérios Comuns às Obras

3.1. As obras didáticas (Objeto 1) e as obras de apoio teórico-metodológico (Objeto 2) serão analisadas e avaliadas conforme as determinações deste edital e especificações constantes nos demais anexos.

3.2. As obras deverão estar alinhadas à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

3.3. Os critérios das obras são de observância obrigatória em termos de quantidade e qualidade.

3.4. Os critérios quantitativos são taxativos e seu cumprimento é obrigatório.

3.4.1. Obras que não contenham a quantidade mínima de itens requeridos serão desclassificadas do certame e encaminhadas à reprovação.

3.5. As obras devem estar alinhadas às exigências contemporâneas e às necessidades educacionais atuais, refletindo a construção dinâmica da cultura e do conhecimento humano, em articulação com a BNCC.

3.6. Para efeitos da avaliação pedagógica, páginas em branco deverão estar sinalizadas com a devida justificativa, caso o projeto editorial contenha páginas em branco.

3.7. As obras deverão assegurar as regras gramaticais da língua portuguesa e as regras gramaticais das línguas estrangeiras, no caso de materiais específicos (Inglês e Espanhol).

3.8. As obras inscritas devem obrigatoriamente observar o disposto nos seguintes critérios comuns:

- a)** Respeito à legislação, às diretrizes e normas oficiais relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano);
- b)** Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- c)** Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor;
- d)** Observância às regras gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita;

- e) Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos pedagógicos da obra;
- f) Observância à abordagem teórico-metodológica sobre o uso responsável e ético das tecnologias digitais e das mídias.
- g) Quantidade mínima de objetos digitais

3.9. As obras inscritas devem obrigatoriamente **promover e obedecer** aos preceitos instituídos nos seguintes documentos legais, sem prejuízo de quaisquer outros que tenham pertinência com a educação e a faixa etária a ser atendida ou que tenham relação com direitos humanos:

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996);
- c) Estatuto da Estudante e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990);
- d) Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015);
- e) Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003);
- f) Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- g) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008);
- h) Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006);
- i) Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica.
- j) Política Nacional de Educação Digital (Lei 14.533/2023)
- k) Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Portaria nº 1.130/2015)
- l) Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997);
- m) Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- n) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010);
- o) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012);
- p) Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012);
- q) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008);
- r) Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024 que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático;
- s) Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação;
- t) Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CE nº 1/2022);
- u) Resolução FNDE nº 11, de 16 de agosto de 2023;
- v) Guia Alimentar para a População Brasileira (Recomendação nº 14/2024/CONSEA/SG/PR);

w) Parecer sobre a Pertinência do Uso de Imagens Comerciais nos Livros Didáticos. (CNE/CEB nº 15/2000)

3.10. Em respeito ao arcabouço legal vigente, todas as obras, de forma continuada, interseccional e assertiva, devem atender aos seguintes requisitos:

- a)** Estar livres de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, idade, linguagem, religiosidade, condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos.
- b)** Respeitar o caráter laico e autônomo da educação público.
- c)** Destacar a presença de maiorias minorizadas em diferentes esferas sociais e profissionais, promovendo a visibilidade e o protagonismo social;
- d)** Destacar a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, reconhecendo suas tradições, saberes, corpos e modos de organização social.
- e)** Promover práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania;
- f)** Estar isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CNE/CEB nº 15/2000).

4. Critérios das Obras Didáticas (Objeto 1)

4.1 As obras didáticas devem ser projetadas para garantir que o processo de aprendizagem ocorra de forma contínua e organizada, levando em conta a função do professor como o responsável por organizar as ações pedagógicas e os estudantes como protagonistas de suas aprendizagens tendo o livro didático como um instrumento cultural que medeia a aprendizagem do estudante.

4.2 As obras devem ser avaliadas quanto à sua adequação às diretrizes estabelecidas, com foco na sua capacidade de organizar experiências que permitam ao estudante mobilizar seus conhecimentos prévios para construir novos significados, sempre articulados à cultura e ao contexto social em que está inserido.

4.3 As obras didáticas devem abordar todas as habilidades, objetos de conhecimento e unidades temáticas dos componentes de cada ano da etapa, conforme estabelecido pela BNCC, distribuindo as competências específicas ao longo dos volumes da coleção.

4.3.1 Os volumes das coleções de Língua Portuguesa, da Categoria 1 e da Categoria 2, devem abordar todas as habilidades específicas de forma integrada com os campos de atuação social.

4.4 As obras devem organizar as atividades de modo que os estudantes utilizem suas experiências sociais e culturais para desenvolver novas competências linguísticas, promovendo uma relação ativa com a linguagem.

4.5 A linguagem das obras, bem como orientações para as atividades, deve ser construída de forma a facilitar a compreensão do que está sendo solicitado, em acordo com a faixa etária de crianças dos Anos Iniciais.

4.6 Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's) deverão ser abordados de forma interdisciplinar em todos os volumes, com no mínimo a abordagem de dois diferentes temas por volume da coleção.

4.7 As coleções didáticas e os volumes únicos deverão ser inscritos respeitando o limite máximo de páginas especificado neste edital e seus anexos.

4.8 O conteúdo deve ser organizado de maneira a garantir a clareza e a objetividade necessárias para que as crianças possam se apropriar dos conhecimentos de forma eficaz, sem dispersão de informações.

4.9 Não poderá ser inscrito caderno de atividades.

4.10 Em caso de a coleção conter anexos indispensáveis para sua adequada utilização, esses materiais deverão obrigatoriamente fazer parte do corpo da coleção, não podendo constituir volume em separado.

4.11 Poderão ser inscritas coleções didáticas inéditas ou que já participaram de outras edições do PNLD, desde que estejam adequadas às especificações deste edital e às demandas da BNCC previstas para cada área do conhecimento e componente curricular.

4.12 As citações literais, paráfrases ou resumos deverão obrigatoriamente vir acompanhados da referência à publicação original, conforme os parâmetros técnicos da ABNT NBR 6023.

4.12.1 Caso identificado plágio em qualquer fase do processo, a obra será encaminhada à reprovação.

4.13 Não serão aceitas obras com lacunas ou espaços que induzam o estudante ou o/a docente a realizar atividades no próprio livro, exceto se fizer parte da obra ou se for próprio de obra de caráter consumível.

4.14 Para efeitos de inscrição e avaliação, as obras deverão ser submetidas descaracterizadas, e seu projeto editorial não deverá sugerir sua referência editorial.

4.15 A coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados, é critério avaliativo inclusive em sua coesão e coerência teórica.

4.16 As obras devem respeitar a perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos, especialmente nas áreas das Linguagens, das Ciências Humanas e das Ciências da Natureza.

4.17 Será analisada a pertinência, qualidade e adequação de conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso das obras.

4.18 Por mais diversificadas que sejam as concepções e as práticas de ensino e aprendizagem, **as obras didáticas voltadas ao estudante (Livro do Estudante) devem promover** em sua configuração as possibilidades de:

- a) Construir conhecimentos de forma significativa e qualificada, engajando os estudantes por meio de uma linguagem clara, acessível e conectada ao universo infantil.

- b) Favorecer o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, ajustado ao nível de compreensão dos estudantes, incentivando-os a explorar, questionar e refletir sobre os temas abordados.
- c) Considerar a diversidade cultural e as múltiplas realidades dos estudantes brasileiros, promovendo imagens (fotografias), exemplos e aspectos culturais do nosso povo em sua amplitude.
- d) Oferecer condições para a progressão e recuperação de aprendizagens, permitindo que cada estudante avance no seu próprio ritmo, com suporte para consolidar o conhecimento de maneira individualizada.
- e) Explorar conceitos e informações atualizadas, de forma acessível e adequada à faixa etária, incluindo sugestões de leituras, histórias, filmes e personagens que despertem a curiosidade.
- f) Pautar as situações de ensino na realidade dos estudantes e dos professores, promovendo a construção de sentido e incentivando a criatividade, na perspectiva de organizar e possibilitar que os estudantes apliquem o conhecimento apropriado em suas próprias experiências/vivências.
- g) Promover o contato com diferentes pontos de vista e concepções, encorajando o pluralismo de ideias e o respeito às diferenças.
- h) Utilizar abordagens diversificadas e complementares, oferecendo várias formas de explorar os mesmos conceitos e processos cognitivos para garantir a efetiva apropriação do conhecimento.
- i) Incentivar a exploração do ambiente e o aprendizado ativo, sugerindo visitas guiadas (a museus, centros de pesquisas, teatros, parques, cinema) e o uso pedagógico da tecnologia.
- j) Realizar situações-problema que estimulem o desafio e a reflexão.
- k) Fornecer exemplos e explicações claras para facilitar a compreensão dos conteúdos abordados, sempre respeitando o nível de entendimento dos estudantes.
- l) Introduzir temas contemporâneos transversais, adaptados para o nível de compreensão infantil, como cidadania, sustentabilidade e respeito à diversidade.
- m) Combater todo tipo de preconceito (social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros), promovendo uma postura inclusiva e empática entre os estudantes.
- n) Utilizar tamanho e formato de fonte de letra correto a cada ano dos Anos Iniciais realizando a transição sistemática entre as letras maiúsculas e minúsculas, apresentando as possibilidades de fontes (letra imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas) em todos os volumes, focando sempre na alfabetização.
- o) Ter suas próprias cópias individuais de encartes (4 unidades de encartes sinalizadas para cada estudante) eventualmente apresentados ao final do volume.

4.19 Quanto à adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor, o **Livro de Professores** deve:

- a) Incluir o livro do estudante de forma integral em formato U, com orientações específicas para os professores ao longo do material, compondo um único volume.
- b) Apresentar sugestões de respostas às questões, oferecendo orientações para que o professor possa guiar e apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes de maneira clara e efetiva.
- c) Explicitar a estrutura da BNCC, as bases teóricas, os níveis de Domínio Cognitivo, a Taxonomia de Bloom e as dimensões do conhecimento, exceto em materiais das coleções de Produção de Texto e Espanhol.
- d) Conter, especialmente nas coleções de Língua Portuguesa e Matemática, orientações didáticas sobre ensino do direcionamento da escrita de letras e números, sobre a forma das letras e a denominação dos formatos em acordo com o sistema de escrita ocidental.
- e) Explicitar os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam a proposta didático-pedagógica, destacando como as diferentes abordagens estão articuladas e contribuindo para que o professor compreenda e aplique os conceitos em sala de aula;
- f) Conter as respostas esperadas das atividades, especialmente de cálculo, ao longo do material do livro de professores ou ao final do material.
- g) Descrever a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles, para que o professor possa compreender o desenvolvimento progressivo dos conteúdos.
- h) Indicar possibilidades de trabalho interdisciplinar, oferecendo orientações práticas e teóricas que facilitem a articulação entre os diferentes componentes curriculares.
- i) Apresentar o uso adequado dos livros, com estratégias e recursos de ensino ajustados à faixa etária, que potencializem o aprendizado e o engajamento das crianças.
- j) Sugerir formas de personalização das atividades em observância às diferentes necessidades de aprendizagem dentro de uma mesma sala de aula.
- k) Discutir diferentes concepções, formas e instrumentos de avaliação, para que o professor tenha subsídios para avaliar o processo de aprendizagem de forma reflexiva e adaptada às necessidades dos estudantes.
- l) Apresentar subsídios teóricos e práticos para desenvolver o trabalho pedagógico, levando em conta as diferentes culturas e realidades presentes no contexto escolar e na sala de aula.
- m) Explicitar os conceitos de cada modelo avaliativo (somativo, formativo, diagnóstico) e indicar os objetivos de cada um.
- n) Apresentar sugestões de cronogramas (bimestral, trimestral e semestral), e orientar o professor na construção de seu próprio cronograma, conforme a realidade escolar.
- o) Ilustrar formas de organização da turma, além do modelo enfileirado, para que o professor possa diversificar o ambiente de aprendizagem e promover interações mais significativas entre as crianças na escola e na comunidade escolar.
- p) Propor estratégias de ensino-aprendizagem que incluam estudantes com deficiência, garantindo que o professor tenha ferramentas para promover a inclusão e a participação de todos os estudantes, podendo sugerir bibliografia para contemplar este item.

- q) Alertar sobre eventuais riscos na realização de atividades e experimentos, garantindo a integridade física e o bem-estar dos estudantes, professores e demais envolvidos no processo.
- r) Incluir a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, garantindo a coerência entre os materiais destinados a professores e estudantes.
- s) Propiciar a reflexão sobre a prática docente, incentivando que o professor analise sua relação com os estudantes e compreenda seu papel social e a função da escola.
- t) Oferecer referências suplementares (por exemplo sítios de internet, livros, revistas, filmes e outros materiais).
- u) Referencial bibliográfico comentado para professores, oferecendo orientações sobre materiais adicionais que complementam e aprofundem conhecimentos sobre processos de ensino e aprendizagem, especialmente alfabetização.
- v) Sugerir, na margem em U, atividades de aprofundamento ou de reforço para propor aos estudantes em um mesmo exercício ou tarefa.
- w) Indicar, na margem em U, livros literários que auxiliem ou complementem proposta de atividade de aprofundamento ou debate.
- x) Incluir exemplo de proposta de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática e, no livro de Produção de Texto, abordar a Sequência Didática de Gênero.
- y) Apresentar dois (2) modelos de testes de verificação de níveis de aprendizagem acompanhados de suas bases teóricas e exemplo de aplicação e interpretação do modelo.
- z) Incentivar sistematicamente por toda a obra, na margem em U, que professores acolham, engajem e deem oportunidade de os estudantes verbalizarem seu raciocínio, escreverem e desenvolverem, no coletivo da turma, a compreensão do motivo da atividade e da realização da resposta.
- aa) Sugerir atividades, projetos e culminâncias que envolvam a família e/ou a comunidade escolar na rotina da sala de aula e na aprendizagem, tendo estudantes como protagonistas da ação.

4.20 Quanto à adequação da **estrutura editorial e ao projeto gráfico**, proposta didático-pedagógica de uma coleção deve traduzir-se em projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo esperado para os estudantes do Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a coleção deve apresentar:

- a) Organização clara, coerente e funcional, que permita aos estudantes e professores navegarem pelo material de maneira intuitiva e acessível, facilitando a compreensão e o uso eficaz dos conteúdos.
- b) Legibilidade gráfica adequada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando o desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas, bem como o formato, as dimensões e a disposição dos textos na página, visando o processo de aquisição da leitura e da escrita.

- c) Impressão em preto do texto principal, para garantir a clareza e a legibilidade, promovendo uma leitura que favoreça a concentração e o engajamento dos estudantes.
- d) Títulos e subtítulos hierarquizados de forma clara, utilizando recursos gráficos compatíveis com a faixa etária e que ajudem os estudantes a navegarem pelos conteúdos de maneira organizada;
- e) Sumário que reflète a organização dos conteúdos e atividades, permitindo a rápida localização das informações por meio da indicação precisa das páginas.
- f) Indicação diferenciada dos objetos digitais no sumário e nas páginas onde se localizam, garantindo a rápida localização e a navegação dos materiais digitais com organização e paginação idênticas ao volume físico.
- g) Seleção textual que dialogue intensamente com as culturas e vivências das crianças, justificando a qualidade da experiência de leitura e a identificação que ela pode proporcionar aos estudantes.
- h) Legendas sintéticas com cores definidas e sem excesso de informações, garantindo que as imagens dos mapas e gráficos sejam interpretadas facilmente pelos estudantes.
- i) Ausência de repetição de conteúdo sem o devido aprofundamento, evitando a ampliação desnecessária do número de páginas e garantindo que cada conceito seja explorado de forma significativa.
- j) Impressão que não prejudique a legibilidade no verso da página, garantindo que o material esteja adequado para o uso contínuo e seja confortável para leitura em todas as suas partes.
- k) Isenção de erros de revisão e/ou impressão, assegurando que o material seja de alta qualidade e contribua de maneira precisa para o processo de ensino-aprendizagem.

4.21 No que diz respeito às **ilustrações, fotografias e imagens** das obras, as obras devem:

- a) Ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, garantindo que as ilustrações estejam em sintonia com os objetivos pedagógicos e sejam apropriadas para a faixa etária das crianças, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento.
- b) Contribuir para a compreensão de textos e atividades, sendo distribuídas de forma equilibrada na página para facilitar a leitura e evitar sobrecarga visual, considerando as capacidades visuais e de atenção das crianças.
- c) Respeitar as proporções entre objetos ou seres representados, especialmente em ilustrações de caráter científico, para assegurar a precisão visual e facilitar a compreensão das crianças, ajustando-se ao nível de entendimento esperado para essa faixa etária.
- d) Estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas, assegurando a transparência e a integridade do uso das imagens.
- e) Apresentar títulos, legendas, fontes e datas, no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas, para que as crianças possam interpretar as informações com clareza e precisão, adequadas à sua compreensão.

- f) Explorar diferentes formatos de ilustração, como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas, adequados ao contexto de ensino e aprendizagem das crianças, para enriquecer a experiência visual.
- g) Apresentar, no caso de ilustrações científicas, informações detalhadas sobre o aumento utilizado, uso de corantes e cortes empreendidos, quando aplicável, garantindo que essas informações sejam claras e ajustadas ao entendimento.
- h) Utilizar ilustrações que estejam em relação direta com o texto, garantindo que as imagens complementem e reforcem o conteúdo textual de maneira que as crianças possam relacionar as informações visuais com o material escrito.
- i) Indicar a escala quando se tratar de ilustrações em zoom, de forma simples e clara, para que as crianças possam entender as proporções e as relações de tamanho dos elementos apresentados.
- j) Retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, assim como a pluralidade social e cultural do país, priorizando fotografias.
- k) Identificar na legenda a natureza teórica da imagem, quando se tratar de um modelo ou esquema, diferenciando-os claramente das imagens reais, para garantir a clareza conceitual e ajudar as crianças a interpretar corretamente.

4.22 No que diz respeito às **representações cartográficas de todas as obras**, especialmente daquelas das Ciências Humanas, elas devem:

- a) Apresentar, com devida legibilidade, legendas, escala, coordenadas e orientação, em conformidade com as convenções cartográficas, ajustando a linguagem para que seja acessível às crianças dessa faixa etária.
- b) Promover os princípios referenciais na construção do raciocínio geográfico e pensamento espacial, como extensão, delimitação e localização, causalidade, conexidade e atividade, de forma que as crianças possam desenvolver gradualmente a noção espacial, principalmente nos materiais de Ciências Humanas.
- c) Verificar se os mapas apresentados são claros, legíveis e contêm todos os elementos cartográficos, utilizando escalas adequadas para representar os fenômenos de forma precisa, respeitando as proporções entre os objetos e indicando desproporções em legendas específicas;
- d) Utilizar diferentes formas de representação cartográfica para comunicar temas, fatos, fenômenos e conteúdos, incorporando elementos de etnocartografia, cartografia social e outras perspectivas que ampliem a compreensão do espaço geográfico para as crianças;
- e) Valorizar as práticas de leitura, análise e interpretação de diferentes representações cartográficas, relacionando-as aos temas, fatos, fenômenos e conteúdos geográficos relevantes para os estudantes dos anos iniciais.
- f) Permitir a leitura, análise e interpretação de mapas, tanto isoladamente quanto em conjunto com textos, imagens e atividades, para que os mapas não sejam meramente ilustrativos, mas sim instrumentos de aprendizagem ativa.

- g) Propor atividades e/ou situações-problema que estimulem a construção de diferentes representações cartográficas, inclusive com o uso de recursos digitais, para que as crianças possam experimentar e criar suas próprias elaborações cartográficas.
- h) Conter um nível de aprofundamento contínuo ao longo da obra, respeitando os estágios de localização, análise, correlação e síntese, ajustados ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes dos anos iniciais. O progresso deve ser gradual, permitindo que as crianças construam e ampliem seu conhecimento cartográfico de forma progressiva e conectada às suas experiências de vida.
- i) Apresentar, ao longo da obra, diferentes níveis de complexidade para leitura, análise e interpretação das representações cartográficas, adaptando o conteúdo para que as crianças possam evoluir em suas habilidades de forma coerente com a sua faixa etária.
- j) Utilizar escalas condizentes com o conjunto de informações propostas na representação cartográfica, facilitando a compreensão dos fenômenos tratados e ajustando-as para que sejam adequadas ao entendimento das crianças.

5. Características das Obras Didáticas para 1º e 2º Anos (Categoria 1)

5.1 As coleções destinadas ao 1º ao 2º ano devem ter como centralidade a apropriação plena do sistema de escrita da língua portuguesa e o desenvolvimento do letramento matemático, portanto devem conter estrategicamente atividades nesse sentido.

5.2 A coleção deve apresentar transição sistemática entre as letras maiúsculas e minúsculas, apresentando as possibilidades de fontes (letra imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas) em todos os volumes, respeitando, neste ciclo, o uso da letra de imprensa maiúscula inicialmente e a apresentação e diferenciação desta com o formato minúsculo e sua representação em diversas fontes, especialmente na área de Linguagens.

5.3 A coerência e concatenação entre os volumes da coleção são matéria avaliada.

5.4 As obras deverão conter sua versão em HTML5, com acréscimos em relação ao livro físico.

5.5 O acréscimo requerido deve apresentar-se em todos os volumes da versão do Livro Digital em HTML5, de professores e estudantes.

3.1. As obras didáticas são destinadas aos estudantes e professores do 1º e 2º anos deverão ser inscritas em observância ao **QUADRO 1**:

QUADRO 1 – Categoria 1
Obras Didáticas destinadas aos Anos Iniciais 1º e 2º ano

Categoria 1 - Obras Didáticas destinadas aos Anos Iniciais – 1º e 2º ano									
Tipo de Escolha		Obras de escolha obrigatória					Obras de escolha Optativa		
Componente		Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Matemática	Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia	Inglês	Espanhol	Educação Digital
Livro Didático de Estudantes	Nº de volumes	2	2	-	2	2	2	2	Vol. único

Impresso e Digital	Máximo de páginas por volume	288	128	-	288	288	80	80	128
Livro Digital de Estudantes		Versão em HTML5 com acréscimos							
Livro Didático de Professores Impresso e Digital	Nº de volumes	2	2	Vol. único	2	2	Vol. único	Vol. único	Vol. único
	Máximo de páginas por volume	320	160	80	320	320	112	112	160
Livro Digital de Professores		Versão em HTML5 com acréscimos							

6. Características das Obras Didáticas para 3º, 4º e 5º Anos (Categoria 2)

6.1 As obras da Categoria 2 são reutilizáveis, portanto, não consumíveis, exceto as obras de Língua Portuguesa e de Matemática, de caráter consumível.

6.1.1 Para preservar a reutilização, atividades de obras não consumíveis não podem sugerir a realização da atividade no livro e devem incentivar a escrita da resposta em local apropriado.

6.2 A coleção destinada ao 3º, 4º e 5º anos devem promover o aprofundamento das competências linguísticas e matemáticas, ampliar o repertório vocabular, estabelecer relações de comparação, correlação, causa-consequência, recuperar sistematicamente aprendizagens de anos anteriores e promover a autonomia na formulação de argumentos.

6.3 Além dos critérios gerais e dos critérios específicos do componente, a coleção deve apresentar as competências específicas e as habilidades dos componentes dispostos na BNCC, apontando, para professores, seus aprofundamentos e oportunidades de recomposição das aprendizagens.

6.3.1 Componentes não contemplados na BNCC devem observar, além dos critérios gerais, os critérios específicos das obras disponíveis neste anexo.

3.2. As obras didáticas são destinadas aos estudantes e professores do 3º, 4º e 5º anos deverão ser inscritas em observância ao **QUADRO 2**:

QUADRO 2 – Categoria 2

Obras Didáticas destinadas aos Anos Iniciais 3º, 4º e 5º ano

Categoria 2 - Obras Didáticas destinadas aos Anos Iniciais – 3º, 4º e 5º anos													
Tipo de Escolha		Obras de escolha obrigatória							Obras de escolha Optativa				
Componente		Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Matemática	Ciências da Natureza	História	Geografia	Inglês	Espanhol	Livro Regionalizado de Geografia e História	Produção de Texto	Educação Digital
Livro Didático de Estudantes Impresso e Digital	Nº de volumes	3	3	-	3	3	3	3	3	3	Vol. único	Vol. único	Vol. único
	Máximo de páginas por volume	288	176	-	288	144	144	144	72	72	144	176	96

Livro Digital de Estudantes		Versão em HTML5 com acréscimos											
Livro Didático de Professores Impresso e Digital	Nº de volumes	3	3	Vol. único	3	3	3	3	3	3	Vol. único	Vol. único	Vol. único
	Máximo de páginas por volume	320	208	112	320	192	192	192	96	96	192	208	128
Livro Digital de Professores		Versão em HTML5 com acréscimos											

7. Dos objetos digitais (acréscimos) no HTML5

7.1 A versão digital em HTML5 se configura como uma versão idêntica referente ao respectivo livro digital impresso, com acréscimos de objetos digitais;

7.2 Os elementos que oferecem acréscimo em relação ao livro impresso serão objeto avaliado de requisito obrigatório;

7.3 O material em acréscimo em relação ao livro impresso é parte integrante da obra e deve:

a) Apresentar enquanto formatos de objeto digital mínimo em todos os volumes de todos os materiais da Categoria 1 e da Categoria 2:

- 3 vídeos;
- 3 carrosséis de imagens;
- 4 infográficos clicáveis;

7.4 Além dos formatos anteriores, apresentar em cada volume da obra interdisciplinar de **Ciências, História e Geografia** (Categoria 1), da obra de **Geografia** (Categoria 2) e da obra de **História e Geografia Regionalizado** (Categoria 2):

3.3. 3 mapas clicáveis;

7.5 Além dos formatos citados no item 7.3, apresentar em cada volume da obra de **Inglês, Espanhol e Arte**:

• coletâneas de áudios compostas de 25 a 40 faixas com duração de 20 segundos a 5 minutos.

7.6 Os objetos digitais em formato mapa clicável e infográfico clicável consistem em uma imagem com a possibilidade de expansão de conteúdos por intermédio de cliques ou de passagem do cursor;

7.7 Objetivar, nos áudios a serem dispostos nos livros de língua estrangeira, o estímulo do diálogo em língua estrangeira, com atividades de pronúncia e sensibilização auditiva voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem dessas línguas no âmbito da conversação, da escuta e da escrita;

7.8 Objetivar, nos áudios a serem dispostos nos livros de Arte, a ampliação do repertório dos estudantes nos diferentes atos de linguagem, que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal, especialmente nas áreas de música e dança.

7.9 Para fins de acessibilidade, todos os materiais em áudio deverão conter sua transcrição disponível ou no próprio objeto digital ou no livro digital impresso de professores.

7.10 Para fins de acessibilidade, todos os materiais em vídeo deverão conter a janela de LIBRAS e legendas.

7.10.1 As legendas, seu formato e apresentação, podem ser orientadas no sentido da apropriação da linguagem (leitura e escrita) e não na literalidade do vídeo.

7.11 Quanto ao **conteúdo multimídia dos objetos digitais e a qualidade nos materiais em HTML5**, as obras devem:

- a) Ser acessíveis a todos os estudantes, garantindo que o conteúdo multimídia seja acompanhado de transcrições no Livro de Professores (de forma impressa ou no próprio objeto digital).
- b) Observar a pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso, assegurando que o material digital esteja em consonância com a proposta didática e não se apresente como conteúdo avulso ou incoerente.
- c) Valorizar a apresentação de informações úteis, que aprofundem o conhecimento sobre os conteúdos abordados ou promovam uma compreensão mais significativa e contextualizada.
- d) Dinamizar as aprendizagens, utilizando os sentidos possíveis nos objetos digitais para engajar os estudantes e ampliar a experiência educativa.
- e) Estar devidamente indicados e destacados no sumário e nas páginas, facilitando o acesso ao conteúdo e permitindo uma navegação clara e intuitiva para estudantes e professores.
- f) Respeitar a Norma ABNT NBR 15.290: 2005, que estabelece os critérios para janela de Libras.

7.12 Quanto à **qualidade visual dos objetos digitais**, as obras devem apresentar:

- a) Iluminação adequada, que garanta a clareza e a visibilidade dos elementos apresentados, facilitando a compreensão dos estudantes e criando um ambiente visual que acolha e engaje;
- b) Cenário adequado ao conteúdo e ao público-alvo, respeitando o universo infantil e as especificidades culturais, sociais e cognitivas dos estudantes dos anos iniciais;
- c) Elementos gráficos (como infográficos, animações, textos, entre outros) bem definidos e de fácil leitura, sempre adequados ao público-alvo, à finalidade pedagógica e ao tema apresentado.

7.13 Quanto à **qualidade sonora, os objetos digitais** devem apresentar:

- a) Intensidade sonora adequada, evitando ruídos e interferências que possam comprometer a compreensão e a atenção das crianças. O som deve ser limpo e claro para garantir que as crianças possam se concentrar e interagir com o conteúdo de forma eficaz, respeitando suas capacidades auditivas e níveis de atenção;
- b) Falas inteligíveis e claras, com dicção adequada para a faixa etária e respeitando o ritmo de fala infantil, para facilitar a compreensão e promover um ambiente auditivo acessível e acolhedor.

- c) Padrão de volume uniforme, a menos que haja uma intencionalidade pedagógica clara para variar o volume (por exemplo, para enfatizar determinadas partes ou criar efeitos específicos). A variação de volume deve ser usada de maneira estratégica e planejada, evitando distrações e garantindo que os estudantes mantenham o foco no conteúdo.
- d) Observação cuidadosa à mixagem, equalização e ganho, para que todos os elementos sonoros (falas, efeitos, trilha sonora) estejam em equilíbrio, proporcionando uma experiência auditiva agradável e imersiva. A mixagem deve ser feita de forma a não sobrepor sons que possam causar desconforto ou confusão, especialmente para as crianças que estão em processo de desenvolvimento auditivo.
- e) Uso de “fade in” e “fade out” em cortes de frases musicais, para evitar transições bruscas e garantir uma fluidez sonora que seja confortável para os estudantes.
- f) Adaptação da velocidade de fala, ajustando-a ao ritmo de compreensão infantil, de forma que as crianças possam acompanhar e processar as informações com tranquilidade.
- g) Inclusão de sons ambientes e efeitos sonoros adequados ao contexto, que enriquecem o material e ajudam a contextualizar o conteúdo, criando uma experiência sonora mais completa e envolvente.
- h) Adequação cultural e contextual dos sons e falas, respeitando as diversas realidades linguísticas e culturais presentes no Brasil, para que as crianças se identifiquem e se sintam representadas.

7.14 Quanto às imagens, os objetos digitais devem considerar em suas especificidades:

- a) Incluir legendas que explicitem claramente o conteúdo das imagens, proporcionando um contexto compreensível e acessível para as crianças. As legendas devem ser simples e diretas, facilitando a compreensão dos estudantes e ajudando-os a relacionar o visual com o conteúdo textual, promovendo uma aprendizagem integrada.
- b) Apresentar a fonte das imagens, garantindo a transparência e a credibilidade do material utilizado.
- c) Manter alta qualidade e nitidez nas imagens, para que os estudantes possam identificar os detalhes importantes e compreender a ilustração de forma clara e precisa.
- d) Incluir a especificação da escala, quando aplicável, para que as crianças entendam as proporções e os contextos das imagens apresentadas.
- e) Adaptar as imagens para que sejam culturalmente relevantes, apresentando elementos que reflitam a diversidade e as realidades locais das crianças, permitindo que elas se identifiquem e se conectem com o material.
- f) Evitar o uso excessivo de detalhes ou elementos que possam sobrecarregar visualmente, assegurando que as imagens sejam claras, objetivas e adequadas ao nível de compreensão das crianças. A simplicidade e a clareza visual são essenciais para manter o foco das crianças e facilitar a interpretação e a integração dos conceitos apresentados.
- g) Utilizar cores e contrastes adequados, que facilitem a visualização e captem a atenção das crianças, respeitando as necessidades visuais típicas dessa faixa etária. As cores devem ser

usadas estrategicamente para destacar informações importantes e facilitar a leitura das imagens, mantendo a clareza e o equilíbrio visual.

- h) Integrar imagens que promovam a inclusão e a diversidade, apresentando pessoas, cenários e contextos que representem diferentes etnias, culturas, gêneros e condições físicas, assegurando que todas as crianças se sintam acolhidas e representadas.

8. Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares para 1º e 2º anos dos Anos Iniciais (Objeto 1 - Categoria 1)

Língua Portuguesa

A área de Alfabetização e Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desempenha um papel importante na formação das crianças brasileiras. Nela temos representados os alicerces sobre os quais todas as demais disciplinas serão fundamentadas, pois é no uso da linguagem que o estudante desenvolve suas capacidades de expressão, compreensão e interação do e com o mundo.

Com as teorias linguísticas e as abordagens pedagógicas mais contemporâneas compreendemos que o ensino de língua sofre influências e alterações significativas. A transformação de uma perspectiva tradicional, centrada na gramática normativa e nos padrões normativos de uso do português, foram aos poucos transformando-se em abordagens mais dialógicas e humanizadoras que visam o uso da língua em contextos reais de comunicação.

Os processos de alfabetização passam sobremaneira a formar nos indivíduos habilidades de leitura e promovem práticas de iniciação aos procedimentos de compreensão da cultura escrita de forma a construir novos significados e habilidades interpretativas não só do texto verbal, quanto das demais multimodalidades discursivas.

Por fim, ao elaborar obras didáticas de Alfabetização e Língua Portuguesa, deve-se pensar que o objetivo do ensino da língua materna não se limita apenas à aprendizagem inicial de leitura e escrita com formas e metodologias técnicas, mas pensadas em um processo em que o livro didático contribua na formação de sujeitos críticos, capazes de ler, interpretar, oralizar e produzir textos diversificados nos mais variados contextos socioculturais fomentando o letramento crítico.

8.1 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas da área de conhecimento de **Língua Portuguesa** deve seguir os seguintes critérios por Categoria.

8.1.1 No livro impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, das habilidades e competências da BNCC, a obra deve:

- a) Apresentar atividades interativas que reúnam a leitura e a escrita com foco em alfabetização.
- b) Oportunizar situações de atividades de ensino que auxiliem na habilidade de diferenciação de desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos).
- c) Apresentar, a cada capítulo ou unidade, no mínimo 4 exercícios de treino motor para o desenvolvimento da coordenação psicomotora fina mostrando a ordem e a direção do traço

contínuo da letra (instruir professores sobre a pega do lápis e as orientações que devem ser prestadas aos estudantes na margem em U).

d) Conter, a cada capítulo ou unidade, no mínimo 1 página em tarja caligráfica para a aprendizagem da letra manuscrita tanto em pontilhado quanto em mão livre.

e) Conter atividades de conhecimento do alfabeto, nominação de cada letra, identificação da posição da letra em relação ao alfabeto, identificação das letras do nome próprio no alfabeto, visando o conhecimento e fluência na identificação, especialmente nas primeiras páginas, capítulos ou unidades do material (utilizar margem em U para orientar professores sobre o ensino do alfabeto e a interação, escuta e dinâmica com as crianças neste momento de aquisição da consciência fonológica).

f) Conter atividades de leitura incidental que sirvam de suporte para leituras autônomas com correspondência grafofonêmica intencional.

g) Sistemáticamente lembrar a professores a necessidade de correlacionar a composição e decomposição de letras, sílabas e palavras.

h) Conter incentivos para que professores deem espaço para a escrita espontânea e o exercício da troca de ideias entre a turma, oferecendo estratégias didáticas para incentivar os estudantes a explanarem erros e acertos com segurança.

i) Apresentar nos textos, tanto palavras do cotidiano das crianças, quanto palavras referentes a outros contextos, reais ou imaginários, para favorecer a ampliação do vocabulário e da cultura das crianças, bem como exercitar sua criatividade.

j) Apresentar e propor progressivamente atividades contemplando os quatro tipos de letras (maiúsculas, minúsculas, cursiva e imprensa) com práticas de leitura e escrita.

k) Propor atividades de correlação palavra-objeto que incluam textos multimodais (imagem e texto) acompanhados de questões que obrigatoriamente exploram a relação entre elementos visuais e verbais.

l) Oportunizar, a cada capítulo ou unidade, a escrita de textos progressivamente mais extensos e de diferentes gêneros textuais, garantindo a compatibilidade com a faixa etária.

m) Conter em unidade, no mínimo, dois exercícios de diagnóstico de aprendizagem, com rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura e escrita;

n) Apresentar histórias com personagens que representem a diversidade étnico-racial brasileira, de forma explícita e identificável nos textos e ilustrações.

o) Propor, em cada capítulo/unidade, no mínimo uma atividade prática que utilize materiais alternativos (como areia, argila, massinha, tinta, lousa mágica, etc,) para desenvolvimento motor e caligrafia (instruir professores com orientações de direcionamento e intencionalidade da atividade na margem em U).

p) Explorar os Eixos de Integração interligados com os cinco campos de atuação da BNCC com foco no desenvolvimento das capacidades de alfabetização (Sinalizar na margem em U ao professor qual eixo ou campo está sendo contemplado na referida página, capítulo ou unidade).

8.1.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores de Língua Portuguesa impresso digital e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Destacar, na margem em U, as expectativas de aprendizagem de cada capítulo e unidade e o que as crianças devem estar habilitadas a realizar/saber ao final do capítulo;
- b) Propor sugestão de plano de aula e induzir professores a realizem adaptações a realidade e currículo local.
- c) Conter orientações didáticas para o ensino da escrita à mão visando desenvolver a competência da escrita fluida e legível.
- d) Conter, orientações sobre a transição do tamanho dos lápis e para desenvolvimento da escrita com a pegada de 3 pontos e orientações sobre a posição do papel para uma pega razoavelmente confortável.
- e) Destacar, ao longo do material do professor, a necessidade de engajamento e responsabilidade do professor com a alfabetização da turma e a importância de realizar constantemente avaliação diagnóstica, observando cada estudante em sua individualidade.
- f) Conter proposta de avaliação diagnóstica a cada início e final de capítulos ou unidades para que professores possam monitorar e avaliar a alfabetização da turma.
- g) Sugerir bibliografia comentada de temas latentes para professores que podem ser encontrados ao longo do ano letivo e diante da heterogeneidade de turmas de alfabetização (discalculia, dislalia, TDAH, TEA, espelhamento de letras, questões fônicas, questões gráficas, organização do trabalho pedagógico, etc.)
- h) Indicar técnicas de contação de história e influenciar que professores incentivem a leitura e a manipulação de livros literários na sala de aula.
- i) Propor 2 projetos de leitura a serem desenvolvidos por professores com o desenho do objetivo, tempo, materiais necessários, até a culminância.
- j) Propor atividades extraclasse, ainda que no espaço da escola ou espaços comunitários, para a leitura, a criação e a observação.
- k) Indicar sugestões de organização do ambiente da sala para transformá-lo em um ambiente alfabetizador.
- l) Orientar o uso dos possíveis encartes que seguem junto do livro do estudante.
- m) Orientar formas de uso de letras móveis, do prisma com o nome, das sílabas móveis e propor o uso junto das atividades do livro, utilizando, se necessário, a margem em U para este fim.
- n) Sugerir, a cada capítulo ou unidade, uma proposta de jogo que contemple diferentes níveis de aprendizagem e tenha como objetivo apropriação do sistema de escrita.
- o) Destacar, na organização do trabalho pedagógico com vistas a alfabetização, a necessidade de planejamento da alfabetização, do monitoramento, do foco nas capacidades linguísticas da alfabetização, e a importância da regularidade da avaliação diagnóstica.
- p) Explicar os conceitos de alfabetização, letramento, cultura da escrita e consciência fonológica.

q) Sugerir aos professores estratégias didáticas para aquisição da consciência fonêmica pelos estudantes e apresentar, diante das várias formações silábicas ao longo do livro, estratégias de ensino para a alfabetização.

Arte

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem como objetivo principal proporcionar experiências estéticas e artísticas que ampliem a sensibilidade, a percepção, a imaginação e a criatividade das crianças. A Arte é considerada um campo essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois contribui para a construção de suas identidades, favorecendo a expressão de sentimentos, pensamentos e visões de mundo.

Nos anos iniciais, o ensino de Arte deve ser pautado pela vivência, criação e apreciação das diversas linguagens artísticas — artes visuais, dança, música e teatro —, permitindo que os estudantes experimentem diferentes materiais, técnicas, sons, movimentos e formas de expressão. A BNCC orienta que as práticas pedagógicas em Arte sejam centradas no processo criativo, incentivando a exploração, a experimentação e a produção artística, de maneira que cada criança possa se expressar de forma autêntica e significativa.

O ensino de Arte deve promover a valorização das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, respeitando a diversidade cultural presente na escola e na sociedade. Por meio do contato com diferentes manifestações artísticas, os estudantes são convidados a refletir sobre suas próprias experiências e a desenvolver uma postura crítica e apreciativa em relação à produção artística de diferentes contextos e épocas. Além disso, a Arte, como componente curricular, contribui para a ampliação da capacidade de análise e interpretação, possibilitando que os estudantes desenvolvam o olhar sensível e a escuta atenta.

A BNCC destaca a importância de a Arte ser trabalhada de maneira integrada com outros componentes curriculares, promovendo o diálogo entre as linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento. Essa abordagem interdisciplinar favorece a construção de conhecimentos de forma mais ampla e significativa, estimulando a curiosidade, a investigação e a experimentação.

8.2 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de **ARTE** deve seguir os seguintes critérios por Categoria.

8.2.1. No livro de ARTE impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

a) Promover a aprendizagem da Arte em seus vários campos artísticos de forma equilibrada, considerando as áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança e Música, sendo possível apresentar propostas interdisciplinares/integradas entre os quatro campos artísticos citados, bem como em diálogo com outras áreas do conhecimento, estimulando a produção de trabalhos práticos com resultados visual, cênico, corporal e/ou musical em todos os capítulos, utilizando pelo menos duas das linguagens separadamente ou integradas em cada livro.

b) Contextualizar histórico-socialmente as diferentes manifestações dos campos da Arte, tendo as produções artístico-culturais como assunto central das propostas de atividades

práticas e/ou teóricas, organizadas segundo seu público-alvo. Os contextos sócios históricos poderão ser apresentados de maneira lúdica, explorando a imagem de qualidade como informação e conteúdo, selecionadas nas perspectivas da educação antirracista, inclusiva, de equidade de gênero e raça.

c) Utilizar vocabulário (terminologias) técnico e adequado à faixa etária na descrição clara dos elementos integrantes dos diversos campos de expressão artística e de manifestações artístico-culturais, respeitando a construção teórica de conceitos específicos de cada área, enquanto garante o direito de acesso ao conhecimento historicamente construído à criança, fugindo de estereótipos e terminologias inadequadas ou fora do campo das artes;

d) Adotar referenciais imagéticos que compõe a diversidade de manifestações culturais e sujeitos produtores (as) de arte/cultura prioritariamente. Que as imagens (sejam fotos, desenhos, ilustrações etc.) que compõem os capítulos, garantam a equidade de gênero, raça, idade, classe, ou seja, que a diversidade, a inclusão e a multiculturalidade presentes nas realidades brasileiras e no universo da arte, estejam em todos os livros de maneira equânime, qualitativa e quantitativamente;

e) Promover o respeito à diversidade cultural de estudantes, considerando as mais diversas realidades das escolas brasileiras em que estão inseridos (as), valorizando a produção pessoal, local, regional, nacional e internacional, do passado e do presente;

f) Estimular as atividades práticas artísticas, as compreendendo como exercício para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e de cidadania dos sujeitos, devidamente contextualizadas e fundamentadas teoricamente, utilizando fontes idôneas e referenciais de relevância ao ensino de arte, de maneira a envolver o pensamento artístico, a ludicidade no fazer, a capacidade criativa de crianças, bem como promover a iniciação às atividades que envolvem a crítica, a argumentação e a contextualização das produções artísticas das mais variadas linguagens e/ou integradas, respeitando a faixa etária do público-alvo, o ano de escolaridade e o conceito de progressão (em espiral) dos conteúdos, ao longo da coleção;

g) Enfatizar as manifestações artístico-culturais das mais variadas linguagens como fonte de conhecimento em si, sendo capazes de promover através de seus fazeres e saberes o desenvolvimento da oralidade, da ludicidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, protagonizando a subjetividade da criança e seu o modo de fazer individual ou coletivo (através de atividades em grupo), enquanto amplia o repertório de estudantes;

h) Destacar ações educativas conceituais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: Conhecer; apreciar; identificar; argumentar, imaginar; inventar etc.

i) Ressaltar ações educativas atitudinais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: Praticar; respeitar; trocar; admirar; ajudar; compartilhar; cooperar; participar; experimentar; criar; socializar; valorizar, autoavaliar-se; etc.

j) Privilegiar ações educativas Comportamentais para Artes Visuais, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, a saber: colar; colorir (materiais secos); compor; criar; desenhar; executar; fotografar; ilustrar; imprimir; modelar; montar; misturar; pintar (materiais

molhados); pontilhar; recortar; traçar; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e as artes visuais; etc.

k) Propor ações educativas Comportamentais para Teatro, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como: Movimentar; olhar; falar; brincar; imitar; recontar; produzir gestos; emitir sons; improvisar; criar; jogar; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e teatro; etc.

l) Propor ações educativas Comportamentais para Dança, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como: Experimentar gestos, movimentos, ritmos, sons e silêncios; criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; explorar espaço, tempo, planos e níveis; torcer; pressionar; flutuar; deslizar; pontuar; sacudir; girar; equilibrar; fluir; sustentar; relaxar; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e dança; etc.

m) Propor ações educativas Comportamentais para Música, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como: Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, ritmo etc.); jogar, brincar, cantar, criar e tocar instrumentos; experimentar ritmos; explorar fontes sonoras; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e música; etc.

8.2.2. Em relação especificamente ao **Livro de Professores de ARTE impresso digital e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** Conter orientações sobre o ensino de arte conforme a BNCC, as legislações vigentes, considerando a importância de apresentar abordagens teóricas/conceituais e possibilidades metodológicas do campo da Arte Educação, que visam resultados satisfatórios para os processos educativos nas linguagens artísticas, adequadas ao ano de escolaridade, estando alinhadas coerentemente aos objetivos e às sequências didáticas propostas em cada livro;
- b)** Oferecer suporte teórico-prático para as sequências didáticas de forma clara, desde a apresentação do conteúdo (assunto a ser trabalhado) às atividades práticas correlacionadas a ele e coerentes aos instrumentos avaliativos indicados, fornecendo no passo-a-passo as informações e materiais necessários para o resultado educativo satisfatório das tarefas, podendo ser atividades individuais ou em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas;
- c)** Indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar entre as áreas artísticas Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, como atividades integradas e não polivalentes, podendo também apresentar destas áreas com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, favorecendo especialmente a análise por parte do professor da possibilidade de interação e parcerias com os demais profissionais da escola;
- d)** Oferecer subsídios teóricos sobre as diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação, que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem em arte, seguidos de orientações didáticas para o melhor uso dos mesmos em sala de aula;

- e) Apresentar sugestões de textos ou livros facilitadores destinados à formação docente continuada nos campos da Arte e da Educação, a fim de propiciar o aprofundamento teórico do professor (a).
- f) Descrever possibilidades de espaços alternativos e tempos para as aulas de arte, considerando a multiplicidade das escolas brasileiras, que nem toda escola possui sala ambiente organizada para as atividades do ensino de arte;
- g) Apresentar lista de materiais acessíveis para atividades criativas e que agucem a curiosidade do professor (a) e seu desejo de ensinar, sem correr o risco de sugerir propostas esvaziadas de sentido ou inadequadas ao ano de escolaridade;
- h) Fornecer corretamente o referencial teórico, artístico e cultural, textos e atividades complementares, com sugestão de livros, artigos, links, obras, artistas, espetáculos, museus, espaços culturais, sites etc., favorecendo a busca e a expansão do conhecimento do professor(a).

Educação Física

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, situações lúdicas de aprendizagem devem nortear o trabalho no ambiente escolar durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A organização do trabalho escolar deve se dar a partir dos interesses manifestos pelos estudantes e, a partir dessas vivências, aumentar progressivamente a complexidade das propostas e ampliar a compreensão do mundo e as possibilidades de expressar-se e nele atuar. A Educação Física, nesta etapa de ensino, tem o compromisso com a qualificação, a leitura e a vivência das práticas corporais, além da formação estética, sensível e ética dos estudantes. Também pode contribuir para os processos de letramento e alfabetização, auxiliando o estudante a participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8.3 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de Educação Física deve seguir os seguintes critérios para a Coleção da Categoria 1.

8.3.1 Em relação especificamente ao **Livro de Professores de EDUCAÇÃO FÍSICA** impresso digital e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos desenvolvidos na Educação Infantil relacionados ao componente curricular Educação Física.
- b) Possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais sobre a cultura corporal e o desenvolvimento motor, através da apresentação de artigos e textos comentados em cada unidade temática definida pela BNCC.

- c)** Articular a progressão dos conhecimentos de cada unidade temática definida pela BNCC, de maneira que garantam aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental.
- d)** Apresentar todas as unidades temáticas definidas pela BNCC de maneira equânime.
- e)** Fornecer materiais comentados, como vídeos, recursos gráficos e propostas de atividades, em cada unidade temática estabelecida pela BNCC, visando ampliar o repertório de práticas corporais dos alunos.
- f)** Estimular a valorização das culturas locais através da apresentação e de sugestões de práticas das manifestações corporais populares em cada local/região do país, relacionando-as a cada unidade temática definida pela BNCC.
- g)** Facilitar a compreensão de que todos os corpos podem e devem participar das práticas corporais, independente da habilidade, do biotipo ou de qualquer outro fator que desencadeie alguma diferença, apresentando sugestões didáticas em toda a obra.
- h)** Estimular a construção de relações respeitadas entre os alunos, independente do desempenho físico e apresentar estratégias de combate ao bullying.
- i)** Abordar estratégias e propor atividades que capacitem os professores a incentivar a autonomia dos alunos nas práticas corporais, visando promover um maior envolvimento nos contextos de lazer e de promoção da saúde.
- j)** Apontar ferramentas que possibilitem ao professor promover a conscientização dos alunos sobre a importância da prática corporal como um direito fundamental de todo cidadão.
- k)** Incitar o professor a desenvolver projetos em diálogo com outros componentes curriculares e fornecer sugestões de possíveis projetos em cada unidade temática definida pela BNCC, estimulando o envolvimento da comunidade escolar.
- l)** Apresentar o modo como a obra articula os conhecimentos aferidos nas competências específicas da Área de Linguagens em diálogo com as habilidades de Educação Física, com clara indicação de que habilidades serão trabalhadas em cada ano.
- m)** Apontar os objetivos de cada unidade temática, suas justificativas e a relação com as habilidades trabalhadas em cada ano.
- n)** Fornecer subsídios e ferramentas didáticas, como planilhas ou quadros, com a construção do plano de ensino de cada ano, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC.
- o)** Nortear a construção dos planos de ensino e de aula com diferentes estratégias para o desenvolvimento das habilidades de cada ano.
- p)** Propor que o desenvolvimento das habilidades se dê a partir dos interesses dos educandos e que, a partir dessas vivências, o professor estruture a progressão dos conhecimentos em cada unidade temática definida pela BNCC.
- q)** Estimular a realização de jogos cooperativos para o desenvolvimento das habilidades que serão trabalhadas e apresentar modelos de atividades para cada unidade temática definida pela BNCC.
- r)** Orientar que nenhum estudante seja excluído ou sofra algum tipo de constrangimento em todas as atividades competitivas sugeridas.

- s)** Propor aos professores a inclusão de momentos de brincar livre e de criação de atividades por parte dos estudantes no planejamento de cada unidade temática definida pela BNCC.
- t)** Oferecer, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC, possibilidades de adaptação das práticas para estudantes com deficiência.
- u)** Fomentar a inclusão reversa nas aulas, por meio de sugestão de atividades alinhadas a todas as unidades temáticas previstas na BNCC, nas quais alunos sem deficiência terão a oportunidade de se envolver em propostas educativas direcionadas a alunos com deficiência.
- v)** Estimular a criação de espaços para conversas e trocas entre professor e o grupo de estudantes sobre as atividades realizadas e os desafios encontrados em cada unidade temática definida pela BNCC.
- w)** Motivar a reflexão e a ressignificação de padrões estéticos, suas relações com a cultura corporal e o impacto sobre os estudantes.
- x)** Instruir o professor a realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, além de incentivar a autoavaliação por parte dos estudantes.
- y)** Orientar uma avaliação baseada no desenvolvimento global de cada estudante e não apenas no desempenho motor.
- z)** Estimular a criação de critérios de avaliação do grupo de estudantes em sua capacidade de cooperar e solucionar problemas em conjunto, para além da avaliação individualizada
- aa)** Propor possibilidades de desenvolvimento dos seguintes temas contemporâneos: direitos da criança e do adolescente, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural.
- bb)** Apresentar referências bibliográficas comentadas, de efetiva relevância no contexto da Educação Física escolar, em cada unidade temática definida pela BNCC
- cc)** Incluir imagens ou fotografias que ilustrem as atividades propostas em todas as unidades temáticas estabelecidas pela BNCC.
- dd)** Conter um conjunto de 10 jogos coletivos que incentivem a empatia e a cooperação entre a turma.
- ee)** Conter um conjunto de 5 jogos de origem indígena ou afroreferenciado.

Matemática

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Matemática no Ensino Fundamental deve proporcionar aos estudantes a “capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações” (Brasil, 2018, p. 265). Além disso, deve ter o compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, com a resolução de problemas, com o raciocínio lógico e com a investigação.

Ainda sobre as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental, a BNCC explicita que é preciso reconhecer a Matemática como uma ciência humana que tem origem nas necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos

históricos e que, portanto, é uma ciência viva que se preocupa com questões sociais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018).

A BNCC propõe cinco unidades temáticas que são correlacionadas: i) Números; ii) Álgebra; iii) Geometria; iv) Grandezas e medidas; v) Probabilidade e estatística. A divisão em unidades temáticas não configura como estrutura linear e fragmentada, visto que “devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas” (Brasil, 2018, p. 275). Estas articulações são importantes para que os conteúdos das unidades não sejam tratados como isolados e descontextualizados.

Além disso, consoante a BNCC, o processo de aprender envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar, avaliar e criar. Com isso, mais do que explorar a resolução de problemas de matemática, é preciso incentivar a formulação de problemas em outros contextos (Brasil, 2018).

Adentrando a perspectiva da Educação Matemática Crítica, é essencial que os problemas se relacionem com situações e conflitos sociais fundamentais. Nesse sentido, os exercícios e problemas devem ponderar o uso de problemas pertencentes a “realidades de faz de conta” sem nenhuma significação, pois os problemas hipotéticos, muitas vezes, remetem a uma situação exagerada ou impossível de existir na realidade, causando estranheza e confusão no aluno. É preciso olhar para a criança enquanto produtor de conhecimento, auxiliando-a na apropriação e aquisição do letramento matemático.

8.4 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de MATEMÁTICA deve seguir os seguintes critérios por Categoria.

8.4.1 No livro de MATEMÁTICA impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** Incluir as cinco unidades temáticas (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) de forma correlacionadas e integradas, ou seja, promovendo a relação entre as unidades;
- b)** Retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço desenvolvidas no decorrer da Educação Infantil preparando-as para uma futura sistematização;
- c)** Trabalhar as operações da adição e da subtração de forma contextualizada envolvendo seus diferentes significados (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar) sem colocar como principal objetivo a chegada aos algoritmos;
- d)** Explorar o cálculo mental por meio de exercícios criativos e flexíveis que permitam inventar, fazer estimativas, formalizar e flexibilizar progressivamente métodos e técnicas de cálculo;
- e)** Explorar os diferentes tipos de registros, de respostas e de caminhos de construção, sem focalizar nos procedimentos algorítmicos;
- f)** Propor atividades com o uso de materiais instrucionais diversos para cada conteúdo da unidade temática;
- g)** Relacionar a construção do número pela criança por mais de uma teoria e perspectiva, tais como da neurociência, da epistemologia histórica, da epistemologia genética, da cognitivista sociointeracionista e do ensino desenvolvimentista;

- h) Relacionar a construção do número na história com a construção do número pela criança na escola focalizando suas similaridades;
- i) Propor um trabalho prolongado com agrupamentos e trocas em bases diferentes de 10 utilizando diversos recursos, como brincadeiras, jogos, desenhos, objetos de contagem, ábaco de papel (sem representação das ordens), entre outras;
- j) Propor, através de diversos recursos instrucionais como o ábaco de papel, o quadro valor de lugar, fichas sobrepostas dos números até a ordem das unidades de milhar e o material dourado, um trabalho prolongado para a compreensão do valor posicional dos algarismos para a representar ação de agrupar e trocar na base 10;
- k) Propor a introdução dos algoritmos da adição e da subtração a partir da utilização de material instrucional, tal como o ábaco de papel e o quadro valor de lugar;
- l) Desenvolver os conceitos geométricos por meio da manipulação de modelos, da exploração de simetrias, da resolução de problemas, da investigação matemática, entre outras formas, mas sempre fortalecidas dos aspectos visuais, das experimentações, das manipulações de representações e, especialmente, do contato com o espaço físico;
- m) Apresentar os conteúdos de formas multimodais que explorem todos os sentidos visando a inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE);
- n) Promover, a partir da aritmética, elementos para o desenvolvimento do pensamento algébrico, sendo trabalhada de forma gradativa em busca da apropriação dos objetos algébricos por meio da língua materna até chegar na linguagem simbólica nos anos seguintes;
- o) Apresentar atividades que explorem o pensamento algébrico, tais como: percepção de regularidades, identificação de padrões, compreensão da relação de equivalência, sem a proposição do uso de letras para expressar regularidades;
- p) Introduzir o significado da ação de medir de forma contextualizada, indo além das transformações de unidades de medida, ou seja, trazer contextos reais e significativos que são essenciais para a ação social de medir e lidar com as grandezas tão presentes na tomada de decisão e na formação cidadã;
- q) Explorar gráficos e tabelas articuladas com as demais unidades temáticas, promovendo a pesquisa e a coleta de dados sobre temas adequados à faixa etária;
- r) Desenvolver o letramento estatístico e o letramento probabilístico por meio de problematizações que levem a construção de gráficos e tabelas simples, a interpretação de dados e a tomada de decisão adequadas a faixa etária.

8.4.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores impresso digital de MATEMÁTICA e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Introdução a temas que deem apoio teórico-metodológico em relação a Educação Matemática, tais como: etnomatemática, educação matemática crítica, alfabetização matemática, letramento matemático, cálculo mental, pensamento algébrico e educação financeira;

- b)** Objetivos, justificativas, pré-requisitos, competências e habilidades que serão trabalhadas no capítulo;
- c)** Introdução que explique como se articulam os objetivos, os conteúdos e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas;
- d)** Identificação dos temas contemporâneos transversais que serão trabalhados e as possíveis relações interdisciplinares;
- e)** Diferentes propostas de avaliação da aprendizagem priorizando a tomada de decisão para o encaminhamento de atos subsequentes, tais como: propiciar a autocompreensão, motivar o crescimento, aprofundar e auxiliar a aprendizagem;
- f)** Comentários em relação ao conteúdo e suas orientações na BNCC;
- g)** Comentários e explicações de caráter prático referente às atividades, bem como considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes;
- h)** Explicação e aprofundamento de algumas respostas de atividades e questões de maior complexidade;
- i)** Sugestões de condução e de intervenção nas atividades;
- j)** Referências bibliográficas complementares para pesquisa e estudo do/a professor/a, tais como vídeos, livros, podcasts, filmes, sites, aplicativos, recursos da inteligência artificial, entre outros;
- k)** Orientações para a valorização do raciocínio da criança a fim de orientar intervenção qualificada de professores com vistas a aprendizagem matemática;
- l)** Desafio matemático ao final de cada unidade ou capítulo que auxilie estudantes ao raciocínio lógico-matemático e a busca autônoma por respostas;
- m)** Sugestões de conclusão/sistematização para cada capítulo da unidade ou bloco de conteúdo dentro do capítulo.

Obra Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia

A obra interdisciplinar deve ter o diálogo entre as Ciências da Natureza, a História e a Geografia ao longo de todo o material, proporcionando a abordagem das interseções nas unidades e capítulos sem, contudo, perder as singularidades desses componentes.

8.5 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção da obra interdisciplinar de Ciências da Natureza, Geografia e História deve seguir os seguintes critérios:

8.5.1 No livro INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA em sua versão impressa e em sua versão digital HTML5 para estudantes do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** Apresentar e discutir os conceitos geográficos como território, lugar, espaço, natureza, região e, de forma interseccional, apresentar as unidades temáticas de Ciências (Matéria e Energia, Vida e evolução, Terra e Universo);

- b)** Abordar a relação natureza e sociedade a partir de uma perspectiva que considere a diversidade e as desigualdades que marcam esta relação em diferentes períodos e em diferentes escalas espaço-temporais.
- c)** Reconhecer a diversidade nas formas de apropriação da natureza relacionadas às comunidades indígenas, quilombolas e povos do campo.
- d)** Valorizar as contribuições dos povos originários e dos descendentes de pessoas escravizadas na formação socioespacial brasileira no passado e no presente.
- e)** Destacar a importância de se posicionar criticamente em relação às desigualdades socioespaciais que marcam a formação espacial brasileira.
- f)** Apresentar a geografia dos processos naturais relacionados ao clima, à geomorfologia, à biogeografia e à hidrografia, reconhecendo a multiescalaridade destes processos.
- g)** Propor atividades com uso de diferentes fontes históricas para a elaboração de registro da história de vida, da história do lugar, da história da escola ou de pessoas importantes de sua comunidade.
- h)** Relacionar os conteúdos históricos e geográficos com os lugares de vivência dos estudantes.
- i)** Incentivar os estudantes a compararem características sociais e naturais dos seus lugares de vivência com outros lugares, bem como os cuidados consigo mesmo e com o meio ambiente, sem, contudo, co-responsabilizá-los por questões climáticas ou ambientais.
- j)** Conceber a cartografia como linguagem geográfica, utilizando-a como mediadora da apresentação dos conteúdos de geografia, bem como incentivando os estudantes a se expressarem por meio dela.
- k)** Propor, a cada unidade ou capítulo, dois experimentos que incentivem práticas e procedimentos de investigação científica.
- l)** Incentivar atividades com o uso de planilhas, tabelas, formulários, anotações em tópicos para elaboração, registro ou organização de informações.
- m)** Mobilizar, por meio de situações de ensino e propostas de atividades, operações intelectuais necessárias à construção do conhecimento (observar, verificar, classificar, questionar, definir, aplicar e generalizar).
- n)** Apresentar personalidades intelectuais que contribuem ou contribuíram com o avanço científico e tecnológico desses três componentes curriculares, especialmente mulheres.
- o)** Apresentar personalidades intelectuais que contribuem ou contribuíram com o avanço científico e tecnológico desses três componentes curriculares, especialmente pessoas negras.

8.5.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA** impresso digital e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** Promover a contextualização dos conteúdos da geografia, da história e da ciência da natureza por meio de sugestões e exemplos de aplicação em diversas situações cotidianas.

- b) Discutir os conceitos adotados na elaboração do livro do estudante, destacando aprofundamento conceitual na margem em U.
- c) Disponibilizar diferentes meios (sites, vídeos, filmes, músicas, jogos etc.) pelos quais os docentes possam propor ações de ensino-aprendizagem em geografia, história e ciências da natureza;
- d) Demonstrar a importância dos estudos do meio e dos trabalhos de campo no processo de construção do conhecimento histórico, geográfico e científico.
- e) Apresentar a concepção teórico-metodológica de geografia, da história e das ciências da natureza que fundamentam a produção do livro do estudante.
- f) Indicar propostas de atividades relacionadas ao uso de novas tecnologias na construção do conhecimento desses três componentes.
- g) Discutir o uso da cartografia como linguagem mediadora da construção dos conceitos e conhecimentos geográficos e históricos.
- h) Incentivar a mobilização dos conceitos de forma contextualizada, indicando suas possíveis relações com o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da capacidade investigativa e do modo crítico-reflexivo.

Inglês

O ensino da Língua Inglesa, ainda que facultativo aos Anos Iniciais, é uma realidade em diversas redes. Ao pensar na qualidade e na orientação curricular necessárias ao ensino da língua, este edital propõe uma abordagem de educação linguística consciente e crítica, voltada ao ensino de língua estrangeira por brasileiros.

8.6 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção da obra de Língua Inglesa, além dos critérios comuns a coleção deve seguir também os seguintes critérios específicos.

8.6.1 No livro de **Língua Inglesa impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes** do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) O livro didático precisa conter itens lexicais, estruturas gramaticais e atividades envolvendo práticas de leitura e escrita compatíveis com o nível de alfabetização, letramento e maturidade cognitiva dos estudantes. A língua enquanto manifestação de comunicação precisa ser apresentada e proposta a partir de atividades que estejam associadas ao desenvolvimento intelectual e sensório-motor dos estudantes através de materiais manipuláveis, os quais permitam as seguintes ações: desenhar, colorir, dobrar, recortar e colar – ao menos uma destas ações por unidade ou capítulo;
- b) As unidades, conteúdos e informações serão propostos apenas no nível do léxico/morfológico (da palavra) e da frase, posto o fato dos estudantes se encontrarem em estágios iniciais de alfabetização e letramento. Desta forma, a aprendizagem da língua inglesa dar-se-á via imagem/som, objeto/som, ou seja, através da conexão, por parte do estudante, das relações som-significado-referente-contexto, de modo que a ele seja possível processar as mudanças acústicas na fala recebida (input) e, ou produzida (output);

- c)** O livro didático precisa apresentar/conter uma diversidade temática e conteudística que auxilie os estudantes a perceberem a si mesmos e o mundo ao seu entorno à medida que entendem e recorrem ao processo de categorização como um recurso linguístico, cognitivo e sociocultural;
- d)** As informações, textos e itens lexicais devem ser apresentados, propostos e organizados a partir do seu nível de frequência social e, ou institucional, considerando a maturidade cognitiva e linguística dos estudantes, ou seja, o vocabulário de alta frequência será proposto/apresentado em detrimento daquele de baixa frequência (de ocorrência);
- e)** As temáticas, as atividades e os conteúdos do livro didático precisam atender às reais necessidades sociocomunicativas dos estudantes, além dos seus interesses, de modo a conceber o estudante um indivíduo autônomo nas tomadas de decisões, e não assumi-los exclusivamente como receptores e reprodutores de informação;
- f)** O livro didático precisa incluir a língua portuguesa e recorrer ao papel da tradução nos níveis iniciantes e, ou iniciais, para garantir uma maior assimilação e aprendizagem da língua-alvo (inglês). Nesta feita, as principais instruções e comandos de cada unidade precisam estar em língua portuguesa, não eximindo a presença da língua inglesa para a assimilação, apreensão e consolidação do conteúdo proposto (implementação gradual do vocabulário do estudante);
- g)** O livro precisa respeitar e considerar os diferentes níveis de inteligência, experiência e competência comunicativa dos estudantes através da personalização e contextualização dos materiais para alcançar os estudantes e conectá-los com os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem. Portanto, o livro precisa conter conteúdos cognitiva e afetivamente engajantes e envolventes e com uma maior ênfase em abordagens e consciência multiculturais;
- h)** O livro didático precisa utilizar elementos textuais e recursos imagéticos que façam com que as atividades, conteúdos e temáticas contribuam positivamente para o aumento e manutenção da motivação do estudante mediante o objetivo pedagógico de se aprender a língua inglesa;
- i)** O livro didático precisa proporcionar aos estudantes oportunidades tanto de uma aprendizagem dedutiva quanto de uma aprendizagem indutiva, e não apenas um foco explícito e consciente em regras e explicações metalinguísticas acerca da língua-alvo (inglês);
- j)** O livro precisa proporcionar uma maior humanização do processo de aprendizagem a partir dos seus objetos de conhecimento. As competências e habilidades a serem desenvolvidas precisam enfatizar o estudante como um ser humano individual, com interesses, atributos, experiências e inteligências diferentes e diversificadas, ao invés de um aprendiz de língua (inglês) homogeneizado;
- k)** O livro didático precisa promover, ao longo de suas unidades e conteúdos, oportunidades de revisão e consolidação, através de exercícios e atividades suplementares, oportunidades de revisão e consolidação dos conteúdos, informações e conhecimentos prévios (páginas anteriores) a partir de; e, durante a apresentação de elementos, informações e conhecimentos novos (páginas subsequentes), proporcionado assim ao estudante um aumento gradual da exposição e acesso à língua-alvo (inglês).

8.6.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores de Língua Inglesa** impresso digital e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** O livro do professor precisa prever o desenvolvimento profissional do professor de língua inglesa e incentivar a autorreflexão e a validação dos objetivos de aprendizagem por meio de apreciação crítica de literatura relevante;
- b)** O livro do professor precisa proporcionar, ao longo das unidades, um conjunto de informações e recursos sobre métodos, abordagens, técnicas, instrumentos didático-pedagógicos e princípios teórico-procedurais, para que seja possível o planejamento e transposição didática dos conteúdos propostos em cada unidade/capítulo (e série/ano);
- c)** O livro do professor precisa apresentar aos professores opções teórico-metodológicas para lidar e tratar em sala de aula não apenas sobre questões linguísticas, mas, principalmente, sobre diversidade e diferenças culturais, ideológicas, geográficas, políticas e sociais a partir das especificidades e particularidades nacional e regionais;
- d)** O livro do professor precisa prever a necessidade, por parte do professor, de adaptação de atividades, conteúdos, textos e temáticas mediante as especificidades cognitivas, sociais, culturais e geográficas dos estudantes, sugerindo e disponibilizando materiais de apoio suplementares, bem como sugestões de leitura (por meio de indicação de obras e, ou links) e recursos, para que tenham um apoio, auxílio e suporte teórico-metodológico e didático-pedagógico;
- e)** O livro do professor precisa incentivar a criatividade, a imaginação e a exploração dos professores, de modo a aumentar a suas consciências crítico-reflexivas, facilitando, assim, sua apropriação, facilitação e mediação dos próprios materiais a partir dos métodos neles implicados;
- f)** O livro do professor precisa prever atividades e formas de interação que possam, além de prever, incluir nos contextos de sala de aula de língua inglesa, em casos e contextos específicos, estudantes de graduação (Letras e, ou Pedagogia) que estejam realizando estágio (ou professores auxiliares). Nesta feita, o livro precisa oferecer ao professor do componente curricular (língua inglesa) alternativas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas de concebê-los (incluí-los), também, como um recurso e alternativa de mediação, facilitação e desenvolvimento de objetos de conhecimento;
- g)** O livro do professor precisa instruí-lo e orientá-lo, a cada unidade e conteúdo programático, sobre maneiras e possibilidades de (como) incluir e utilizar dispositivos móveis (celulares, ipads, notebooks) com um propósito instrucional, promovendo, assim, aos estudantes, não apenas oportunidades de aprendizagem de língua inglesa, mas também de letramento digital;
- h)** O livro do professor precisa oferecer/apresentar diversas maneiras/alternativas de avaliar, descrever, mensurar e reportar os processos de aprendizagem dos estudantes mediante os conteúdos programáticos propostos ao longo das unidades, de forma que seja possível considerar as diversidades e as especificidades (diferentes inteligências, diferentes

estilos de aprendizagem, diferentes faixas etárias, níveis cognitivos e de alfabetização e letramento) inerentes ao processo de aprendizagem de uma outra língua (inglês);

i) O livro do professor precisa fornecer acesso a uma extensa e vasta biblioteca de textos, áudios, imagens, além de um menu de tarefas interativas capazes de oferecer ao professor (e, conseqüentemente, ao estudante) alternativas criativas e dinâmicas de consolidação da aprendizagem (pré e pós-exposição ao conteúdo), somadas aquelas previstas de serem realizadas em sala de aula;

j) O livro do professor precisa trazer/propor, a cada unidade, de maneira clara e objetiva, os objetivos e resultados esperados, as habilidades e as competências que serão trabalhadas a partir de possibilidades de adequação e adaptação dos textos, atividades propostas e conteúdo programático de cada série (ano), prevendo, inclusive, potenciais dificuldades de aprendizagem (dificuldade em reconhecer e memorizar palavras e, ou sons; dificuldade para manter a atenção nas aulas; dificuldades para aguardar sua vez e falta de organização);

k) O livro do professor precisa propor, a cada unidade, opções de modelos de aprendizagem, de modo a auxiliar os professores na compreensão de como os estudantes aprendem e, ou podem aprender. Assim, o livro do professor precisa auxiliá-lo na construção e execução dos seus planos de aula (transposição didática), de modo que possam proporcionar aos estudantes oportunidades de aprendizagem via assimilação; interação com o ambiente; interação com os seus pares; recuperação de conhecimentos prévios; resolução de problemas; utilização de tecnologias; experimentação; desenvolvimento sensório-motor; aquisição de novos comportamentos; além do desenvolvimento de competências e habilidades (linguística, cognitiva, social e cultural);

l) O livro do professor, além dos recursos de áudio e vídeo, associados às unidades e atividades de cada volume, precisa conter, para cada unidade, recursos e materiais de apoio (extras) imprimíveis e/ou manipuláveis.

Espanhol

O conjunto das obras didáticas da área de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ainda que não contemplados porém guiados pela BNCC vigente, deverão favorecer a continuidade e progressão das aprendizagens, articulando-as com as experiências prévias e valorizando o aspecto lúdico no processo, tendo em vista que “a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender”(BNCC).

É necessário que os Materiais Didáticos contemplem, nas atividades propostas, a ampla heterogeneidade do público, das diferentes realidades escolares, das diversas regiões do país e da realidade das regiões de fronteiras, onde o contato com falantes de Língua Espanhola é mais frequente. Tal pluralidade exige que os conceitos de multilinguismo e interculturalidade sejam eixos orientadores em sua elaboração.

8.7 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção da obra de Língua Espanhola, além dos critérios comuns a coleção deve seguir também os seguintes critérios específicos.

8.7.1 No livro de **Língua Espanhola impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes** do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) Em cada unidade, as atividades apresentadas deverão ser adequadas à fase inicial de letramentos dos estudantes, de modo a desenvolver, em Língua Espanhola:
 - i. Atividades de compreensão auditiva;
 - ii. Atividades de prática oral;
 - iii. Atividades de prática de leitura e escrita;
 - iv. Atividades de ampliação dos conhecimentos lexicais e socioculturais;
 - v. Atividades de revisão e
 - vi. Glossário com verbetes em Língua Espanhola, com uma ilustração para cada verbete.
- b) No primeiro ciclo, desenvolver preferencialmente práticas com ênfase na oralidade, valorizando situações lúdicas de aprendizagem, articulando as experiências vivenciadas e o espírito colaborativo entre os estudantes. Incentivar brincadeiras musicais e cantadas procedentes das diferentes culturas de fala hispânica, como motivação para o contato com a Língua Espanhola.
- c) Potencializar, a partir da prática da oralidade em Língua Espanhola, os processos de percepção e compreensão fonética e fonológica da Língua Estrangeira Moderna Espanhol e sua diversidade.
- d) Em cada volume, propor ao menos quatro atividades (uma por bimestre), que promovam a conscientização dos estudantes sobre a diversidade dos povos de fala hispânica e a necessidade de interação, integração e respeito. Inserir jogos, brincadeiras coletivas, lendas e parlendas locais, regionais e manifestações culturais, fortalecendo positivamente a interculturalidade na escola e seu entorno.
- e) Desenvolver, em cada volume, atividades que favoreçam a percepção espacial e territorial, que evidenciem a existência de fronteiras, as quais diferenciam, mas também unem. Deste modo, os estudantes deverão conhecer aspectos das culturas dos países vizinhos.
- f) As representações das imagens, ilustrações e os arquivos de áudio deverão ser de boa qualidade, facilmente interpretáveis, com nitidez e clareza, onde se reconheçam figuras, pessoas, povos da América Latina e Espanha em suas manifestações culturais, evitando representações estereotipadas.
- g) Em cada volume, propor ao menos quatro atividades que promovam a conscientização dos estudantes sobre a diversidade e a necessidade de interação, integração e respeito entre os membros da comunidade escolar mediante jogos, brincadeiras coletivas, lendas e parlendas locais e regionais e manifestações culturais de diferentes povos falantes de Espanhol, fortalecendo positivamente a interculturalidade na escola e seu entorno.
- h) Promover atividades contextualizadas e que estimulem a reflexão e o desenvolvimento da inteligência dos estudantes, mobilizando sua participação ativa e crítica, como forma de despertar sua sensibilidade para a diversidade cultural e linguística, visando a construção da cidadania.

- i) Promover os usos sociais da escrita alfabética, bem como de outros sistemas de representação como os signos matemáticos, repertórios artísticos, midiáticos e científicos, além das representações espaço temporais.
- j) Progredir nas práticas diversificadas de letramento, permitindo a interação entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Valorizar o repertório cultural e linguístico dos estudantes, enriquecendo suas percepções sobre a diversidade cultural que compõe o ambiente escolar e extraescolar e em contextos de fronteira.

8.7.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores de Língua Espanhola** impresso digital e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Os livros do professor deverão orientar os docentes a comunicar-se em língua espanhola durante as aulas, como preconizado pela BNCC, “por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.” (BNCC, p. 248)
- b) Todas as atividades dos livros do professor deverão apresentar respostas ou considerações que apoiem o docente na resolução das questões e na interação com o estudante.
- c) O livro do professor deverá incluir, em cada unidade, sugestões de jogos, brincadeiras coletivas, lendas e parlendas locais e regionais, visando a vivência da interculturalidade e a ampliação do repertório cultural, sempre indicando as fontes bibliográficas e os links da Internet, tais como sites, textos literários e de leitura, músicas, etc.
- d) O Livro do Professor deverá apresentar uma seção contendo referências das bases teóricas e metodológicas mobilizadas na elaboração das atividades do Livro do Estudante, para que o professor possa ampliar seus conhecimentos, como uma das ações para a sua formação continuada. (sites, vídeos, livros etc.)
- e) O livro do professor deverá apresentar, em cada unidade, sugestões e/ou orientações para elaboração das avaliações dos estudantes e da autoavaliação do professor.
- f) Cada volume da coleção deverá apresentar sugestões de planejamento de aula para a atuação do professor, tais como: aquecimento, revisão oral, apresentação dos temas, atividades e correção, atividades extras.
- g) Sugerir conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.
- h) Indicar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços do ensino de línguas para a respectiva faixa etária.
- i) Inserir, em cada volume, subsídios para a construção de aulas e/ou projetos em conjunto com professores de outros componentes curriculares.

Educação Digital

Educação Digital compreende o conjunto de competências, habilidades e conhecimentos necessários ao pleno exercício da cidadania na contemporaneidade, estruturando-se a partir dos eixos de cultura digital, mundo digital e pensamento computacional. Ela engloba o desenvolvimento do pensamento lógico, da abstração e da organização e identificação de informações, tomando como princípios a ética, o pensamento crítico e a criatividade. Nesta etapa de ensino, a educação digital deve ser vista dentro dos múltiplos letramentos necessários à educação da criança, auxiliando a alfabetização de base e construindo os princípios da educação para a cidadania digital.

Essas competências são fundamentais para não apenas formar crianças e jovens para o uso consciente e responsável da tecnologia no mundo digital, mas também para que entendam os seus princípios e possam atuar como criadores e inovadores, reduzindo desigualdades sociais e digitais, e criando oportunidades futuras em um mercado de trabalho cada vez mais tecnológico. Neste sentido, a educação digital engloba a educação midiática para lidar, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, com o conjunto de informações, comportamentos e práticas sociais no meio digital.

As obras de Educação Digital nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem contemplar os seguintes eixos: cultura digital, mundo digital e pensamento computacional. Em articulação com as competências gerais da Educação Básica previstas na BNCC, elas devem favorecer a reflexão sobre o equilíbrio e bem-estar no uso de tecnologias digitais, além de discutir aspectos relacionados à privacidade e segurança na vida digital. Essas obras também devem apoiar o desenvolvimento do pensamento científico, criativo e crítico a partir do emprego da computação na resolução de problemas diversos, com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.

Nessa etapa de ensino, é fundamental prover o desenvolvimento das habilidades previstas com ou sem o uso de computador e suas tecnologias associadas, possibilitando experiências lúdicas e concretas no desenvolvimento de projetos de forma individual e em colaboração com os pares. O lúdico e a brincadeira devem ser inseridos de forma intencional e significativa, sendo fundamental também integrar conceitos de computação às demais áreas para desenvolver habilidades fundamentais ao desenvolvimento dos estudantes por meio de práticas contextualizadas, acessíveis e cativantes.

Por tratar-se da fase em que ocorre a alfabetização, as obras de Educação Digital devem ainda, à sua própria maneira e respeitando as características e finalidades ora descritas, contribuir de forma planejada e intencional para uma sólida aprendizagem de conhecimentos e experiências ligadas à alfabetização e ao letramento matemático.

8.8 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de **EDUCAÇÃO DIGITAL** deve seguir os seguintes critérios para as obras do 1º e 2º anos.

8.8.1 No livro impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** Organizar-se de forma estruturada, garantindo a progressão das aprendizagens e incorporando o cotidiano, experiências sensoriais e contextos culturais na aprendizagem dos estudantes;
- b)** Em todas as unidades ou capítulos explorar o lúdico e a brincadeira, por meio de narrativas, jogos, experimentos e atividades, para resolução de problemas e estímulo à imaginação, à curiosidade e à aprendizagem sobre Educação Digital; Incentivar o desenvolvimento de habilidades de Educação Digital sem necessariamente fazer uso de artefatos tecnológicos; Propor práticas sistemáticas de Educação Digital em articulação com a alfabetização e com o letramento matemático; Incentivar a reflexão sobre como a tecnologia digital está inserida no cotidiano das crianças e afeta as suas relações familiares; Em articulação com as competências gerais da Educação Básica da BNCC, em especial com as de comunicação (4), cultura digital (5), autoconhecimento e autocuidado (8) e empatia e cooperação (9), referenciar-se na BNCC Computação e trabalhar os conhecimentos elementares previstos, destacando, no que for aplicável à faixa etária, as noções de:
 - i. Cultura Digital: reconhecimento e exploração de artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas; Hábitos saudáveis no uso de artefatos e mídias digitais; Privacidade e segurança na vida digital.
 - ii. Mundo Digital: Reconhecimento do que é a informação e como ela pode ser representada usando diferentes codificações; Reconhecimento dos componentes básicos do computador.
 - iii. Pensamento Computacional: Decomposição de problemas; Reconhecimento e identificação de padrões; Criação e simulação de algoritmos com repetições simples.

8.8.2 Em relação especificamente ao Livro de Professores impresso digital e sua versão HTML5 do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** Promover o entendimento das contribuições de disciplinas científicas para a vivência no mundo digital, como a computação, a matemática, as linguagens e as humanidades digitais;
- b)** Favorecer a compreensão da BNCC Computação e como a sua implementação pode impactar no desenvolvimento dos estudantes;
- c)** Favorecer a compreensão de que a Educação Digital pode ser promovida sem o uso de recursos tecnológicos, demonstrando essa possibilidade com práticas efetivas;
- d)** Favorecer a compreensão dos jogos, atividades e experimentos propostos aos estudantes, explanando sobre a motivação dessas escolhas e seus potenciais impactos na aprendizagem de Educação Digital, contribuindo para a autonomia e independência pedagógica do professor;

- e) Trazer orientações sobre como promover a Educação Digital em articulação com as competências gerais da BNCC, em especial, com aquelas relacionadas à comunicação (4), à cultura digital (5), ao autoconhecimento e autocuidado (8) e à empatia e cooperação (9), em favor de um convívio digital responsável e seguro;
- f) Trazer orientações sobre como promover a Educação Digital a partir de abordagens como *storytelling*, aprendizagem criativa e *maker*;
- g) Trazer orientações sobre como integrar a Educação Digital em práticas de alfabetização e letramento matemático;
- h) Trazer orientações sobre como promover momentos de reflexão em torno do uso de tecnologias digitais considerando a diversidade de contextos familiares em que as crianças estão inseridas;
- i) Trazer orientações sobre como promover momentos de atividades de Educação Digital de forma individual, em pequenos grupos e com toda a turma, estimulando o convívio e respeito entre os estudantes;
- j) Apresentar, a cada capítulo, os objetivos pedagógicos abordados, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização;
- k) Apresentar, ao final de cada capítulo, possibilidades de avaliação da aprendizagem, contribuindo para o professor observar e registrar a trajetória de cada criança e de todo o grupo;
- l) Explicitar referências científicas que embasam as orientações ao professor.

9. Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares (Objeto 1 – Categoria 2):

LÍNGUA PORTUGUESA

9.1 Critérios específicos para materiais didáticos de Língua Portuguesa da Categoria 2.

9.1.1 No livro de Língua Portuguesa impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) Retomar, progredir, aprofundar e consolidar o processo de alfabetização por meio de atividades e situações de ensino sistemáticas com diversos graus de complexidade numa mesma atividade.
- b) Realizar a transição e retoma entre as fontes de letras, observando seu formato, direção de escrita e convenção gráfica (orientação, alinhamento, segmentação).
- c) Sistematizar uma apresentação que leve o estudante ao domínio da natureza alfabética do sistema com o uso autônomo dos princípios ortográficos regulares e irregulares da escrita e da leitura.

- d) Propor, a cada unidade ou capítulo, situações de ensino e atividades visando o reconhecimento de unidades fonológicas (rimas e sílabas).
- e) Trabalhar os eixos de Oralidade; Leitura/Escuta; Análise Linguística/Semiótica; e Produção de Texto em todos os capítulos/unidades do material;
- f) Incentivar o reconto (oral ou escrito) de narrativas lidas pela professora/professor.
- g) Apresentar, a cada unidade ou capítulo, no mínimo, quatro gêneros textuais distintos, sendo obrigatórios um narrativo, um descritivo, um argumentativo e um expositivo, em conformidade com a BNCC;
- h) Ter, cada capítulo ou unidade, atividades de tarja para treino de letra cursiva (com e sem pontilhado), obrigatoriamente no terceiro ano e facultativamente para 4º e 5º anos;
- i) Incluir, no mínimo, a cada unidade ou capítulo, duas atividades de produção textual em formatos digitais, utilizando ferramentas tecnológicas específicas;
- j) Propor exercícios de leitura crítica, com questões que analisam explicitamente intenção discursiva, público-alvo e estrutura textual, utilizando trechos destacados;
- k) Apresentar textos regionais e nacionais que abordem culturas locais e patrimônios culturais, acompanhados de atividades interpretativas;
- l) Propor atividades de escrita de sentenças que, progressivamente, se complexifiquem.
- m) Apresentar, no mínimo, a cada unidade ou capítulo, dois exercícios de reescrita textual, com objetivos claros para desenvolvimento de coesão e coerência;
- n) Conter exercícios que utilizam mapas conceituais para organização de ideias, com orientações detalhadas sobre sua elaboração;
- o) Apresentar pelo menos um texto jornalístico por unidade ou capítulo (notícia ou reportagem), com questões que promovem análise crítica do conteúdo;
- p) Incluir orientações para leitura de tabelas, gráficos e imagens, com exercícios que avaliam a interpretação desses elementos;
- q) Propor, no mínimo, a cada unidade ou capítulo, uma atividade que incentive debates ou discussões orais baseadas nos textos apresentados, com roteiro para planejamento e apresentação de orientações ao professor na margem em U.
- r) Sistematizar proposta que tenha como objetivo aquisição plena do sistema alfabético, capacidade de leitura fluida e a capacidade de escrita e produção de texto com autonomia, até o final do ciclo.

9.1.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores de Língua Portuguesa impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Apresentar propostas detalhadas de avaliação continuada e diagnóstica, com critérios específicos para habilidades de leitura, escrita e oralidade;
- b) Apresentar estratégias de monitoramento e avaliação da alfabetização e da aquisição da linguagem.

- c) Propor, na margem em U, adaptação de uma mesma atividade os diferentes níveis de aprendizagem de estudantes.
- d) Sugerir práticas que integram leitura crítica e produção textual, com exemplos de aplicação em sala de aula;
- e) Apresentar guias claros para adaptação de conteúdos às diferentes realidades escolares, com exemplos práticos;
- f) Detalhar abordagens pedagógicas para trabalho com textos multimodais, com atividades que exploram sua interpretação;
- g) Apresentar sequências didáticas organizadas para garantir a progressão de complexidade textual, com detalhamento de etapas;
- h) Orientar o trabalho com argumentação e construção de opinião, com exemplos de questões e textos apropriados;
- i) Sugerir roteiros para mediação de debates em sala de aula, com exemplos de temas e procedimentos;
- j) Apresentar orientações práticas para integrar ferramentas digitais ao ensino de leitura e escrita, com exemplos detalhados;
- k) Oferecer planos de aula prontos, que combinam prática reflexiva com habilidades previstas na BNCC;
- l) Propor estratégias didáticas e de organização do trabalho pedagógico que promovem autonomia dos estudantes na produção e revisão textual;
- m) Apresentar orientações detalhadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, relacionadas ao uso da linguagem e à interação em grupo.

MATEMÁTICA

9.1.3 No livro impresso digital de MATEMÁTICA e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) Incluir as cinco unidades temáticas (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) de forma correlacionadas e integradas, ou seja, promovendo a relações entre as unidades;
- b) Consolidar e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos em anos anteriores do componente curricular Matemática;
- c) Trabalhar com análises de problemas textuais afim de superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências, carências de dados, uso de informações não confiáveis, etc;
- d) Apresentar conteúdos de forma multimodais que explorem todos os sentidos visando a inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE);
- e) Propor problemas de composição e decomposição dos números evoluindo para o cálculo mental e para os fatos fundamentais da multiplicação;

- f)** Apresentar diferentes formas e procedimentos para realizar as operações matemáticas básicas, ou seja, ir além dos algoritmos tradicionais; este ponto é oportuno para apresentar diferentes formas históricas e sociais de matematizar;
- g)** Propor a introdução dos algoritmos das quatro operações básicas a partir da utilização de material instrucional, tal como o ábaco de papel;
- h)** Trabalhar os fatos fundamentais da multiplicação sem usar, exclusivamente, o recurso da memória do aluno, é preciso explorar recursos diversos, como a malha quadriculada, o quadro multiplicativo, a decomposição, o cálculo mental, etc;
- i)** Apresentar atividades que exploram o pensamento algébrico, tais como: percepção de regularidades, identificação de padrões, compreensão da relação de equivalência, aspectos invariantes, expressar ou explicar a estrutura de uma situação-problema, sem a proposição do uso de letras para expressar regularidades;
- j)** Promover o desenvolvimento de formas de pensamento algébrico através da integração de diferentes componentes da matemática (aritmética, geometria, tratamento da informação, etc) potencializando a capacidade de resolver problemas;
- k)** Promover o pensamento geométrico por meio da experimentação, exploração de espaços e manuseio de representações para a construção de imagens mentais e a ampliação gradativa do pensamento concreto para o abstrato;
- l)** Desenvolver os conceitos geométricos por meio da manipulação de modelos, da exploração de simetrias, da resolução de problemas, da investigação matemática, entre outras formas, mas sempre fortalecidas dos aspectos visuais, das experimentações, das manipulações de representações e, especialmente, do contato com o espaço físico;
- m)** Introduzir o significado da ação de medir de forma contextualizada, indo além das transformações de unidades de medida, ou seja, trazer contextos reais e significativos que são essenciais para a ação social de medir e lidar com as grandezas tão presentes na tomada de decisão e na formação cidadã;
- n)** Considerar a educação financeira um tema integrador que deve ser apresentado de forma contextualizada, transversal e interdisciplinar de modo a alcançar outras dimensões como sociais, culturais, políticas, históricas e educacionais;
- o)** Explorar gráfico e tabelas articuladas com as demais unidades temáticas, promovendo a pesquisa, a coleta de dados sobre temas adequados à faixa etária;
- p)** Trabalhar o conceito de fração de forma articulada com suas diferentes representações, inclusive, como um número na reta numérica;
- q)** Não priorizar a forma decimal em detrimento da forma fracionária, tão pouco restringir-se ao significado parte-todo;
- r)** Fazer relação com o estudo das grandezas e o campo geométrico, bem como com outras unidades temáticas;
- s)** Resgatar episódios da história de medições práticas para auxiliar o trabalho sobre medidas;

- t) Compreender que uma figura em geometria é uma atividade cognitiva muito mais complexa do que o reconhecimento daquilo que uma imagem apresenta, portanto, é preciso fazer a conexão entre os diferentes registros de representação;
- u) Desenvolver o letramento estatístico e o letramento probabilístico que ultrapassam as ações de construir gráficos e tabelas, fazer estimativas, estudar as incertezas, pois devem alcançar habilidades de interpretação, de geração de mensagens, de avaliação de informações e da tomada de decisão.

9.1.4 Em relação especificamente ao **Livro de Professores impresso digital de MATEMÁTICA e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Introdução a temas que deem apoio teórico-metodológico em relação a Educação Matemática, tais como: etnomatemática, educação matemática crítica, alfabetização matemática, letramento matemático, cálculo mental, pensamento algébrico e educação financeira;
- b) Objetivos, justificativas, pré-requisitos, competências e habilidades que serão trabalhadas no capítulo;
- c) Introdução que explique como se articulam os objetivos, os conteúdos e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas;
- d) Identificação dos temas contemporâneos transversais que serão trabalhados e as possíveis relações interdisciplinares;
- e) Diferentes propostas de avaliação da aprendizagem priorizando a tomada de decisão para o encaminhamento de atos subsequentes, tais como: propiciar a autocompreensão, motivar o crescimento, aprofundar e auxiliar a aprendizagem;
- f) Comentários em relação ao conteúdo e suas orientações na BNCC;
- g) Comentários e explicações de caráter prático referente às atividades, bem como considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes;
- h) Explicação e aprofundamento de algumas respostas de atividades e questões de maior complexidade;
- i) Sugestões de condução e de intervenção nas atividades;
- j) Referências bibliográficas complementares para pesquisa e estudo do/a professor/a, tais como vídeos, livros, podcasts, filmes, sites, aplicativos, recursos da inteligência artificial, entre outros;
- k) Orientações para a valorização do raciocínio da criança a fim de orientar intervenção qualificada de professores com vistas a aprendizagem matemática;
- l) Desafio matemático ao final de cada unidade ou capítulo que auxilie estudantes ao raciocínio lógico-matemático e a busca autônoma por respostas;
- m) Sugestões de conclusão/sistematização para cada capítulo da unidade ou bloco de conteúdo dentro do capítulo.

ARTE

9.1.5 No livro de ARTE do estudante do componente de ARTE impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** Promover a aprendizagem da Arte em seus vários campos artísticos de forma equilibrada, considerando as áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Introdução ao Audiovisual, sendo possível apresentar propostas interdisciplinares/integradas entre os campos artísticos citados, bem como em diálogo com outras áreas do conhecimento, estimulando a produção de trabalhos práticos com resultados visual, cênico, audiovisual, corporal e musical em todos os capítulos, utilizando pelo menos duas das linguagens separadamente ou integradas em cada livro; e todas as linguagens na Coleção como um todo;
- b)** Contextualizar histórico-socialmente as diferentes manifestações dos campos da Arte, tendo as produções artístico-culturais como assunto central das propostas de atividades práticas e/ou teóricas, organizadas segundo seu público-alvo. Os contextos sócios históricos poderão ser apresentados de maneira lúdica, explorando a imagem de qualidade como informação e conteúdo, selecionadas nas perspectivas da educação antirracista, inclusiva, de equidade de gênero e raça;
- c)** Utilizar vocabulário (terminologias) técnico e adequado à faixa etária na descrição clara e facilitadora dos elementos integrantes dos diversos campos de expressão artística e de manifestações artístico-culturais, respeitando a construção teórica de conceitos específicos de cada área, enquanto garante o direito de acesso ao conhecimento historicamente construído à criança, fugindo de estereótipos (inclusive sobre os conceitos de criança e infância) e terminologias inadequadas ou fora do campo das artes;
- d)** Abranger referenciais imagéticos que compõe a diversidade de manifestações culturais e sujeitos produtores (as) de arte/cultura prioritariamente. Que as imagens (sejam fotos, desenhos, ilustrações, etc) que compõem os capítulos, garantam a equidade de gênero, raça, idade, classe, ou seja, que a diversidade, a inclusão e a multiculturalidade presentes nas realidades brasileiras e no universo da arte, estejam em todos os livros de maneira equânime, qualitativa e quantitativamente;
- e)** Promover o respeito à diversidade cultural de estudantes, considerando as mais diversas realidades das escolas brasileiras em que estão inseridos (as), protagonizando a subjetividade da criança e seu o modo de pensar e fazer individual ou em grupo, valorizando a produção pessoal, local, regional, nacional e internacional, do passado e do presente;
- f)** Estimular as atividades práticas artísticas, as compreendendo como exercício para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e de cidadania dos sujeitos, devidamente contextualizadas e fundamentadas teoricamente, utilizando fontes idôneas e referenciais de relevância ao ensino de arte, de maneira a envolver o pensamento artístico, a capacidade e o fazer criativos de crianças, bem como provocar através de atividades dinâmicas a crítica, a argumentação e a contextualização de suas próprias produções e de produções artísticas

das mais variadas linguagens e/ou integradas, respeitando a faixa etária do público-alvo, o ano de escolaridade e o conceito de progressão (em espiral) dos conteúdos, ao longo da coleção;

- g)** Enfatizar as manifestações artístico-culturais das mais variadas linguagens como fonte de conhecimento em si, sendo capazes de promover através de seus fazeres e saberes o desenvolvimento da oralidade, do letramento, da argumentação, da capacidade de criação e produção, e dos processos de percepção, compreensão e representação, enquanto amplia o repertório de estudantes;
- h)** Destacar ações educativas conceituais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: Conhecer; refletir; apreciar; avaliar; interpretar; identificar; argumentar, imaginar; inventar etc.
- i)** Ressaltar ações educativas atitudinais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: Praticar; respeitar; trocar; admirar; ajudar; compartilhar; cooperar; participar; experimentar; criar; socializar; valorizar, autoavaliar-se; etc.
- j)** Privilegiar ações educativas Comportamentais para Artes Visuais, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, a saber: colar; colorir (materiais secos); compor; criar; desenhar; edificar; entalhar; esculpir; executar; fotografar; ilustrar; imprimir; instalar; modelar; montar; misturar; perfurar; pintar (materiais molhados); pontilhar; recortar; traçar; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e as artes visuais; etc.
- k)** Propor ações educativas Comportamentais para Teatro, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como: Movimentar; olhar; falar; brincar; interpretar; imitar; dramatizar; recontar; produzir gestos; emitir sons; ler; registrar; improvisar; criar; jogar; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e teatro; etc.
- l)** Propor ações educativas Comportamentais para Dança, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como: Experimentar gestos, movimentos, ritmos, sons e silêncios; criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; explorar espaço, tempo, planos e níveis; torcer; pressionar; flutuar; deslizar; pontuar; sacudir; girar; equilibrar; fluir; sustentar; relaxar; performar, explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e dança; etc.
- m)** Ações educativas Comportamentais para Música, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como: Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.); jogar, brincar, cantar, criar e tocar instrumentos; compor, criar, experimentar e executar ritmos; explorar fontes sonoras; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e música; etc.
- n)** Propor ações educativas Comportamentais para Audiovisual, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como: Movimentar; olhar; falar; brincar; jogar, interpretar; dramatizar; improvisar, enquadrar, recontar; adaptar, desenhar, produzir gestos; emitir sons; ler; fotografar; filmar; editar; assistir; produzir pequenos roteiros e pequenos filmes de animação, organizar cenários e locações, experimentar tecnologias e recursos digitais etc.

9.1.6 Em relação especificamente ao **Livro de ARTE Professores impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** Conter orientações sobre o ensino de arte conforme a BNCC, as legislações vigentes, considerando a importância de apresentar abordagens teóricas/conceituais e possibilidades metodológicas do campo da Arte Educação, que visam resultados satisfatórios para os processos educativos nas linguagens artísticas, adequadas ao ano de escolaridade, estando alinhadas coerentemente aos objetivos e às sequências didáticas propostas em cada livro;
- b)** Descrever corretamente a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um dos livros, de maneira clara e objetiva, favorecendo a compreensão e o interesse do professor (a);
- c)** Apresentar orientações e dicas para o uso adequado dos livros impressos e do material digital, tornando o material didático estimulante e de interesse do professor (a);
- d)** Oferecer suporte teórico-prático para as sequências didáticas de forma clara, desde a apresentação do conteúdo (assunto a ser trabalhado) às atividades práticas correlacionadas a ele e coerentes aos instrumentos avaliativos indicados, fornecendo no passo-a-passo as informações e materiais necessários para o resultado educativo satisfatório das tarefas, podendo ser atividades individuais ou em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas;
- e)** Indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar entre as áreas artísticas Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, como atividades integradas e não polivalentes, podendo também apresentar destas áreas com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, favorecendo especialmente a análise por parte do professor da possibilidade de interação e parcerias com os demais profissionais da escola;
- f)** Oferecer subsídios teóricos sobre as diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação, que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem em arte, seguidos de orientações didáticas para o melhor uso dos mesmos em sala de aula;
- g)** Apresentar sugestões de textos ou livros facilitadores destinados à formação docente continuada nos campos da Arte e da Educação, a fim de propiciar o aprofundamento teórico do professor (a), com glossário para palavras ou termos pouco conhecidos;
- h)** Descrever possibilidades de espaços alternativos e tempos para as aulas de arte, considerando a multiplicidade das escolas brasileiras, que nem toda escola possui sala ambiente organizada para as atividades do ensino de arte;
- i)** Apresentar lista de materiais acessíveis para atividades criativas e que agucem a curiosidade do professor (a) e seu desejo de ensinar, sem correr o risco de sugerir propostas esvaziadas de sentido ou inadequadas ao ano de escolaridade;
- j)** Fornecer corretamente o referencial teórico, artístico e cultural, textos e atividades complementares, com sugestão de livros, artigos, links, obras, artistas, espetáculos, museus,

espaços culturais, sites etc., favorecendo a busca e a expansão do conhecimento do professor(a).

EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, situações lúdicas de aprendizagem devem nortear o trabalho no ambiente escolar durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A organização do trabalho escolar deve se dar a partir dos interesses manifestos pelos estudantes e, a partir dessas vivências, aumentar progressivamente a complexidade das propostas e ampliar a compreensão do mundo e as possibilidades de expressar-se e nele atuar. A Educação Física, nesta etapa de ensino, tem o compromisso com a qualificação, a leitura e a vivência das práticas corporais, além da formação estética, sensível e ética dos estudantes. Também pode contribuir para os processos de letramento e alfabetização, auxiliando o estudante a participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

9.2 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas compostas **por Livro de Professores do componente de Educação Física** deve seguir os seguintes critérios para a **Coleção da Categoria 2**.

9.2.1 Em relação especificamente ao **Livro de Professores de EDUCAÇÃO FÍSICA** impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos desenvolvidos no primeiro ciclo dos Anos Iniciais relacionados ao componente curricular Educação Física.
- b)** Possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais sobre a cultura corporal e o desenvolvimento motor, através da apresentação de artigos e textos comentados em cada unidade temática definida pela BNCC.
- c)** Articular a progressão dos conhecimentos de cada unidade temática definida pela BNCC, de maneira que garantam aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental.
- d)** Apresentar todas as unidades temáticas definidas pela BNCC de maneira equânime.
- e)** Fornecer materiais comentados, como vídeos, recursos gráficos e propostas de atividades, em cada unidade temática estabelecida pela BNCC, visando ampliar o repertório de práticas corporais dos alunos.
- f)** Estimular a valorização das culturas locais através da apresentação e de sugestões de práticas das manifestações corporais populares em cada local/região do país, relacionando-as a cada unidade temática definida pela BNCC.
- g)** Facilitar a compreensão de que todos os corpos podem e devem participar das práticas corporais, independente da habilidade, do biotipo ou de qualquer outro fator que desencadeie alguma diferença, apresentando sugestões didáticas em toda a obra.

- h)** Estimular a construção de relações respeitadas entre os alunos, independente do desempenho físico e apresentar estratégias de combate ao bullying.
- i)** Abordar estratégias e propor atividades que capacitem os professores a incentivar a autonomia dos alunos nas práticas corporais, visando promover um maior envolvimento nos contextos de lazer e de promoção da saúde.
- j)** Apontar ferramentas que possibilitem ao professor promover a conscientização dos alunos sobre a importância da prática corporal como um direito fundamental de todo cidadão.
- k)** Incitar o professor a desenvolver projetos em diálogo com outros componentes curriculares e fornecer sugestões de possíveis projetos em cada unidade temática definida pela BNCC, estimulando o envolvimento da comunidade escolar.
- l)** Apresentar o modo como a obra articula os conhecimentos aferidos nas competências específicas da Área de Linguagens em diálogo com as habilidades de Educação Física, com clara indicação de que habilidades serão trabalhadas em cada ano.
- m)** Apontar os objetivos de cada unidade temática, suas justificativas e a relação com as habilidades trabalhadas em cada ano.
- n)** Fornecer subsídios e ferramentas didáticas, como planilhas ou quadros, com a construção do plano de ensino de cada ano, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC.
- o)** Nortear a construção dos planos de ensino e de aula com diferentes estratégias para o desenvolvimento das habilidades de cada ano.
- p)** Propor que o desenvolvimento das habilidades se dê a partir dos interesses dos educandos e que, a partir dessas vivências, o professor estruture a progressão dos conhecimentos em cada unidade temática definida pela BNCC.
- q)** Estimular a realização de jogos cooperativos para o desenvolvimento das habilidades que serão trabalhadas e apresentar modelos de atividades para cada unidade temática definida pela BNCC.
- r)** Orientar que nenhum estudante seja excluído ou sofra algum tipo de constrangimento em todas as atividades competitivas sugeridas.
- s)** Propor aos professores a inclusão de momentos de brincar livre e de criação de atividades por parte dos estudantes no planejamento de cada unidade temática definida pela BNCC.
- t)** Oferecer, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC, possibilidades de adaptação das práticas para estudantes com deficiência.
- u)** Fomentar a inclusão reversa nas aulas, por meio de sugestão de atividades alinhadas a todas as unidades temáticas previstas na BNCC, nas quais alunos sem deficiência terão a oportunidade de se envolver em propostas educativas direcionadas a alunos com deficiência.
- v)** Estimular a criação de espaços para conversas e trocas entre professor e o grupo de estudantes sobre as atividades realizadas e os desafios encontrados em cada unidade temática definida pela BNCC.
- w)** Motivar a reflexão e a ressignificação de padrões estéticos, suas relações com a cultura corporal e o impacto sobre os estudantes.
- x)** Instruir o professor a realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, além de incentivar a autoavaliação por parte dos estudantes.

- y) Orientar uma avaliação baseada no desenvolvimento global de cada estudante e não apenas no desempenho motor.
- z) Estimular a criação de critérios de avaliação do grupo de estudantes em sua capacidade de cooperar e solucionar problemas em conjunto, para além da avaliação individualizada
- aa) Propor possibilidades de desenvolvimento dos seguintes temas contemporâneos: direitos da criança e do adolescente, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural.
- bb) Apresentar referências bibliográficas comentadas, de efetiva relevância no contexto da Educação Física escolar, em cada unidade temática definida pela BNCC
- cc) Incluir imagens ou fotografias que ilustrem as atividades propostas em todas as unidades temáticas estabelecidas pela BNCC.
- dd) Conter um conjunto de 15 jogos coletivos que incentivem a empatia e a cooperação entre a turma.
- ee) Conter um conjunto de 10 jogos de origem indígena ou afroreferenciado.
- ff) Conter sugestões de atividades esportivas com indicações das regras e da organização da quadra.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

9.3 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas compostas **por Livro de Estudantes do componente de Ciências da Natureza** deve seguir os seguintes critérios para a **Coleção da Categoria 2**.

- a) Consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no primeiro ciclo dos Anos Iniciais relacionados a Ciências.
- b) Explorar conceitos das ciências para resolver problemas na vida cotidiana do estudante, oferecendo subsídios para a tomada de decisão cientificamente informada.
- c) Apresentar propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção, disponibilização e mobilização da informação referente aos processos, práticas e procedimentos científicos.
- d) Propiciar, no conjunto dos quatro volumes, a valorização do método científico (e da tomada de decisão a partir do conhecimento científico), com foco no conceito de evidência e metodologia científica, em confronto com práticas que levem a produção de pseudociência.
- e) Propiciar a análise de textos obtidos em fontes diversificadas com o intuito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados e uso de informações não confiáveis e possíveis conflitos de interesse.
- f) Oportunizar o desenvolvimento, do ponto de vista das Ciências, da análise crítica, criativa e propositiva.

- g) Apresentar, no mínimo, 2 (dois) experimentos por capítulo/unidade, que promovam a aprendizagem do conteúdo explicitado e ajude estudantes a sentirem interesse pela ciência.
- h) Propiciar o tratamento em profundidade de temas relativos à Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo, proporcionando a compreensão de elementos fundamentais à garantia da qualidade de vida humana.
- i) Apresentar cientistas mulheres, cientistas negros, cientistas de diversas nacionalidades, como forma de inspiração e ampliação do conhecimento.
- j) Propor atividades que consolidem a apropriação do sistema alfabético e se correlacionem com o componente de Ciências.

9.4 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas compostas **por Livro de Professores do componente de Ciências da Natureza** deve seguir os seguintes critérios para a **Coleção da Categoria 2**.

- a) Oferecer subsídios para a construção de aulas em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento.
- b) Apresentar conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.
- c) Apresentar a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, demonstrando os critérios de organização, de seleção, a compatibilidade da opção teórico-metodológica e a maneira pela qual são efetivadas as proposições ali contidas.
- d) Disponibilizar referências complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços da Ciência, da Pedagogia, do Ensino de Ciências e de áreas afins, para a respectiva faixa etária.
- e) Oferecer orientações para o ensino de Ciências, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores de povos indígenas e de povos africanos, de modo a extrapolar abordagens canônicas.
- f) Orientar sobre práticas de ensino diversas do componente curricular Ciências por meio de sugestões de abordagens, atividades complementares, textos, jogos, livros digitais, sites, vídeos, incorporando indicações com possibilidade de resolução de problemas cotidianos, leitura de mundo complexa e reflexiva, potencialidade para auxiliar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e estimular a autonomia na atuação docente.
- g) Fornecer subsídios, de forma sistemática, para a intervenção docente com vistas à formação do pensamento crítico, ao pluralismo de ideias e à investigação científica, de modo conexo ao desenvolvimento ético, intelectual e cognitivo dos estudantes dos Anos Iniciais.
- h) Conter informações complementares, com contextualização e orientações que possibilitem a condução das atividades de pesquisa, de experimentação e teste, tendo por base conceitos científicos das Ciências da Natureza.

GEOGRAFIA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, nos anos iniciais espera-se que os conhecimentos de geografia contribuam para que os estudantes desenvolvam raciocínios geográficos, compreendendo, de forma autônoma e crítica, os diferentes processos que produzem o espaço em que vivem. Para que isso ocorra, é fundamental o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que criem condições para que os estudantes identifiquem e analisem os diferentes aspectos sociais e naturais que constituem suas vidas cotidianas, observando como eles são resultados também de acontecimentos produzidos em outros lugares.

Para isso, é fundamental que os estudantes se apropriem dos conceitos, conteúdos e linguagens geográficas e, com elas, ressignifiquem a compreensão da forma como vivem, se apropriam e produzem espaço. Por exemplo: ao construir o conceito de ponto de referência o estudante pode reconstruir suas formas de se localizar, movimentar e se apropriar do espaço. Ao entender o conceito de território, o estudante pode superar uma visão mecanicista do espaço, muitas vezes entendido apenas como palco das ações humanas, e compreender a sua dimensão de poder, reforçando que o mesmo é socialmente produzido. Ao se apropriar do conceito de escala geográfica, o estudante pode construir novas interpretações de como se constitui o mundo contemporâneo a partir da simultaneidade dos processos, o que permite entender que o tênis que calça ou a música que escuta são produzidas em tantos lugares e, quando chegam em suas mãos, carregam esta marca de um mundo interconectado. Os exemplos apresentados anteriormente servem apenas para indicar que os conceitos e conteúdos geográficos não devem ser entendidos como o fim do processo de ensino-aprendizagem em geografia, mas o meio através do qual os estudantes vão construindo raciocínio geográficos cada vez mais complexos que lhes possibilitam entender e transformar o mundo em que vivem, iniciando a partir da escala do lugar.

Do mesmo modo, a apropriação das linguagens geográficas se constitui como um dos momentos privilegiados do processo de ensino-aprendizagem de geografia nos anos iniciais. Referimo-nos, principalmente, a linguagem cartográfica, entendida aqui em sua multiplicidade de formas (do croqui aos mapas digitais nas telas de smartphones). Como toda linguagem, pressupõe alfabetização, o que indica a necessidade do trabalho sobre os elementos e componentes dos mapas, mas, sobretudo, uma discussão acerca dos sentidos de mapear e representar. Por isso, é fundamental que uma breve história da cartografia (ou da necessidade humana de mapear) seja apresentada, ainda mais considerando que os estudantes, como parte desta história, recriam esta necessidade, construindo possíveis relações entre o desenho o mapa.

Consideramos importante que a linguagem cartográfica, assim como os conteúdos e conceitos, sejam trabalhados de forma transversal nos processos de ensino-aprendizagem em geografia, entendendo-o como mediadores do raciocínio geográfico e garantindo que os estudantes se apropriem, de fato, deles. Isso pressupõe romper com uma lógica curricular que fragmenta os conteúdos, trabalhando-os de forma estanque e desarticulada. Ao contrário, ao assumir o desenvolvimento de raciocínios geográficos cada vez mais complexos, produzidos a partir do diálogo e problematização dos raciocínios que os estudantes já possuem, enfatizamos a busca pela constante articulação entre os temas e aulas, o que pode ser facilitado pela transversalidade dos conceitos, conteúdos e linguagens geográficas.

9.5 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas da área de conhecimento de Geografia, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, o conjunto da obra deve:

9.5.1 Em relação especificamente ao **Livro de GEOGRAFIA de estudantes impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Apresentar e discutir os conceitos geográficos como território, lugar, espaço, natureza, região, mobilizando-os em diferentes momentos da obra.
- b) Abordar a relação natureza e sociedade a partir de uma perspectiva que considere a diversidade e as desigualdades que marcam esta relação em diferentes períodos e em diferentes escalas espaço-temporais.
- c) Reconhecer a diversidade nas formas de apropriação da natureza relacionadas às comunidades indígenas, quilombolas e povos do campo.
- d) Valorizar as contribuições dos povos originários e dos descendentes de pessoas escravizadas na formação socioespacial brasileira no passado e no presente.
- e) Destacar a importância de se posicionar criticamente em relação às desigualdades socioespaciais que marcam a formação espacial brasileira.
- f) Apresentar a geografia dos processos naturais relacionados ao clima, à geomorfologia, à biogeografia e à hidrografia, reconhecendo a multiescalaridade destes processos.
- g) Problematizar as formas de uso da natureza na sociedade contemporânea e seus efeitos sobre o equilíbrio ambiental.
- h) Relacionar os conteúdos geográficos com os lugares de vivência dos estudantes.
- i) Incentivar os estudantes a compararem características sociais e naturais dos seus lugares de vivência com outros lugares.
- j) Conceber a cartografia como linguagem geográfica, utilizando-a como mediadora da apresentação dos conteúdos de geografia, bem como incentivando os estudantes a se expressarem por meio dela.

9.5.2 Em relação especificamente ao **Livro de GEOGRAFIA de professores impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Promover a contextualização dos conteúdos da geografia por meio de sugestões e exemplos de aplicação em diversas situações cotidianas.
- b) Discutir os conceitos de raciocínio geográfico e pensamento espacial adotados na elaboração do livro do estudante.
- c) Disponibilizar diferentes meios (sites, vídeos, filmes, músicas, jogos etc.) pelos quais os docentes possam propor ações de ensino-aprendizagem em geografia.
- d) Demonstrar a importância dos estudos do meio e dos trabalhos de campo no processo de construção do conhecimento geográfico.
- e) Apresentar a concepção teórico-metodológica de geografia que fundamenta a produção do livro do estudante.
- f) Indicar propostas de atividades relacionadas ao uso de novas tecnologias na construção do conhecimento geográfico.

- g) Propor ações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, ressaltando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem em geografia.
- h) Sugerir propostas de avaliação, de caráter processual, que articulem os conhecimentos prévios dos estudantes e os saberes produzidos no ensino de geografia no contexto escolar.
- i) Discutir o uso da cartografia como linguagem mediadora da construção dos conceitos e conhecimentos geográficos.
- j) Incentivar a mobilização dos conceitos geográficos de forma contextualizada, indicando suas possíveis relações com o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

História

9.6 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de **HISTÓRIA** deve seguir os seguintes critérios por Categoria.

9.6.1 No livro impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) Apresentar rompimento com a perspectiva de histórica única e incluir personalidades e fatos históricos vivenciados por sujeitos (negros, indígenas, pioneiros) que foram silenciados ou renegados historicamente em atividades que ensejem na consolidação da aprendizagem do sistema alfabético.
- b) Superar o enciclopedismo, a descontextualização e a fragmentação do conhecimento histórico característicos das propostas que não operam com recorte, organização e seleção espaço-temporal de conteúdos e habilidades, devendo abordar a historiografia como uma das operações intelectuais fundamentais de construção do passado, das memórias coletivas e do desenvolvimento do raciocínio histórico.
- c) Abordar o processo histórico no jogo de escalas macro e micro, a partir de variados centros espaciais (local, regional, nacional, mundial/global) e representações temporais (presente, passado, simultaneidade, continuidade, mudanças, rupturas, progresso, atraso, evolução, revolução), considerando as diferentes formas de se contar e registrar a História, em operações memoriais, registros orais, visuais ou escritos.
- d) Considerar os estudantes dos Anos Iniciais como sujeitos históricos em suas especificidades e diversidades – étnico-raciais, etárias, de gênero, sociais, regionais –, reconhecendo-os como protagonistas da aprendizagem e produtores de saberes. Da mesma forma, espera-se que a obra considere a diversidade de escolas em que estes estudantes estão inseridos: escola urbana, do campo, quilombola, indígena.
- e) Realizar a abordagem de temas, documentos e diferentes linguagens pautando-se em estratégias da crítica histórica, de modo a propiciar o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita de fontes e textos que extrapolam os do componente curricular, contribuindo com o trabalho interdisciplinar para favorecer uma visão alargada do mundo.

- f) Compreender a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade, possibilitando não só a apropriação do conhecimento histórico, como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, fazendo uso de práticas condizentes com o desenvolvimento etário dos estudantes dos Anos Iniciais, no conjunto da obra.
- g) Analisar fontes históricas diversas, de diferentes procedências e tipologias, cotejando versões e posições, entendendo-as como materiais com os quais se interrogam e se reconhecem as chaves de funcionamento do passado, se elaboram situações-problemas sobre as experiências contemporâneas e que permitem construir inteligibilidades sobre o tempo presente.
- h) Explorar os conceitos estruturantes da ciência histórica situando-os em diferentes temporalidades e espacialidades, com vistas a fomentar atitudes de questionamento, empatia histórica, respeito, responsabilidade, cooperação e repúdio a quaisquer formas de preconceito ou discriminação.
- i) Fomentar a formação do pensamento histórico ancorado no fazer científico, que possibilite aos estudantes distinguir assunções pessoais racionais de pressupostos emocionais ou orientados por visões parciais; argumentar e contra-argumentar face a pontos de vista distintos e divergentes dos seus; analisar e generalizar os elementos da realidade por meio do pensamento conceitual; construir narrativas metodologicamente plausíveis e eticamente fundamentadas que considerem a pluralidade de versões historiográficas existentes.
- j) Conceder espaço para a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, dialogando com os aspectos relacionados ao mundo e à infância, às transformações espaciais e tecnológicas, e o impacto dessas mudanças nos direitos das crianças.

9.6.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores de HISTÓRIA impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Apresentar a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, demonstrando os critérios de organização, de seleção, a compatibilidade da opção teórico-metodológica e a maneira pela qual são efetivadas as proposições ali contidas.
- b) Disponibilizar referências complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços da História, da Pedagogia, do Ensino da História e de áreas afins, para a respectiva faixa etária.
- c) Oferecer orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das populações indígenas, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores, incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, de modo a extrapolar abordagens canônicas.
- d) Orientar sobre práticas de ensino diversas do componente curricular História por meio de sugestões de abordagens, atividades complementares, textos, jogos, livros digitais, sites, vídeos, incorporando indicações com possibilidade de resolução de problemas cotidianos,

leitura de mundo complexa e reflexiva, potencialidade para auxiliar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e estimular a autonomia na atuação docente.

e) Fornecer subsídios, de forma sistemática, para a intervenção docente com vistas à formação do pensamento crítico, ao pluralismo de ideias e à investigação histórica, de modo conexo ao desenvolvimento étário, intelectual e cognitivo dos estudantes dos Anos Iniciais.

f) Conter informações complementares, com contextualização e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura e análise de registros orais, visuais ou escritos (imagens, mapas, documentos, etc.), como fontes para o estudo da História, extrapolando sua utilização como elementos meramente ilustrativos.

g) Oferecer orientações e subsídios sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação, considerando possibilidades interdisciplinares, especificidades do componente curricular História.

INGLÊS

9.7 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de **INGLÊS** deve seguir os seguintes critérios por Categoria.)

9.7.1 No livro impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

a) O livro didático precisa introduzir tempos, aspectos e modos verbais associados aos gêneros do discurso e gêneros textuais na modalidade oral e escrita, de modo que os estudantes entendam as funções sociais e institucionais da língua sendo aprendida (inglês). É importante ressaltar que tais tempos, aspectos e modos verbais, bem como gêneros do discurso e gêneros textuais, sejam equivalentes e compatíveis com o nível cognitivo, de alfabetização e letramento dos estudantes de cada série (ano);

b) O livro didático precisa propor contextos e oportunidades a partir das quais os estudantes possam utilizar a língua como resposta aos problemas sociais, os quais vivenciam, como uma oportunidade de exercício da cidadania e efetivação de uma educação linguística para a multiculturalidade e interculturalidade – ao menos um por unidade ou capítulo;

c) O livro didático precisa propor atividades que desafiem os estudantes cognitivamente. O estudante deve ser estimulado a criar, desenvolver e ressignificar sentidos e práticas sociolinguísticas sobre e a partir da língua sendo aprendida (inglês). Destarte, devem ser oportunizadas aos estudantes situações e contextos a partir dos quais eles possam construir saberes (não exclusivamente linguísticos) de forma ampla e que sejam capazes de fazer sentido em suas vivências;

d) O livro didático precisa oferecer alternativas e possibilidades de construção de conhecimento e obtenção de informação sobre e a partir da língua, que não se limitem ou restrinjam as páginas físicas dos livros. Sites, revistas digitais entre outras fontes de informação

e pesquisa precisam ser sugeridas a partir de recursos textuais do livro (a exemplo de balões/quadros informativos e caixas/quadros/balões suspensos – além de outros recursos imagéticos), de modo a promover a autonomia do estudante, face ao processo de aprendizagem, ao prever a utilização de dispositivos móveis com acesso à internet, mediante a construção de conhecimento intra e extraclasse, proporcionando, assim, ao estudante uma maior interatividade com o livro didático e oportunidades de aprendizagem, para além daquelas contidas nas páginas físicas do livro, a exemplo daquelas envolvendo as práticas dos multiletramentos e letramento digital – ao menos uma por unidade ou capítulo;

e) O livro didático precisa prever as capacidades criativa e inventiva dos estudantes através da promoção de materiais manipuláveis suplementares (associados a faixa etária dos estudantes e seus respectivos anos) ao final de cada unidade, a exemplo de adesivos, jogos de tabuleiro, jogos da memória, bingos, quebra-cabeças, dominós, todos associados a diferentes possibilidades de aprendizagem e conteúdos programáticos (objetos de conhecimento), propostos em cada unidade – ao menos um por unidade ou capítulo. O livro precisa prever tais possibilidades de criação e consolidação de conhecimento associado à língua sendo aprendida (inglês), de maneira que não só o desenvolvimento linguístico do estudante seja contemplado, mas também o seu desenvolvimento cognitivo e sensório-motor;

f) Os materiais manipuláveis, caso existam no livro didático, precisam prever que os estudantes aprendam, não apenas a partir da interação com seu professor, mas também com seus pares. Esses materiais precisam incluir as tecnologias contemporâneas (inclusive, a digital e da computação) e as práticas culturais a elas associadas – ao menos uma por unidade ou capítulo;

g) O livro didático precisa incluir, em suas unidades, modos de representação que vão além do texto/palavra escrito(a) ou impresso(a), como por exemplo, imagens, músicas, vídeos, jogos (jogos on-line e videogames), weblogs e textos do/no celular (apenas para citar alguns);

h) O livro didático precisa prever a descentralização da produção e construção do conhecimento; enfatizar as relações humanas e suas subjetividades; retratar e encorajar a pluralidade (linguística, cultural, histórica e geográfica); e, submeter os estudantes a outras visões de mundo, à medida que são convidados a desenvolver um senso crítico e intercultural;

i) O livro didático precisa também incluir e ilustrar, ao longo de suas páginas, unidades e conteúdos programáticos (objetos de conhecimento), as minorias (étnicas; religiosas; físicas; culturais; linguísticas e etárias) e valorizar suas manifestações, seus conhecimentos e suas naturezas – sobretudo aquelas concernentes ao contexto brasileiro;

j) O livro didático precisa propor aos estudantes oportunidades de desenvolver o senso de interculturalidade e de enxergar a cultura como um processo interpessoal, à medida que entendem a cultura a partir uma perspectiva da diferença e superam ideias e conceitos preconcebidos;

k) O livro precisa oportunizar ao estudante situações e contextos de construção e atribuição de sentidos aos conteúdos sendo aprendidos (objetos de conhecimento) em cada unidade como forma de entender não apenas o significado (meta)linguístico, mas os seus significados sociais e culturais (uso sociocomunicativo);

- l) O livro didático precisa expor os estudantes à língua-alvo em uso, garantindo que tal exposição seja rica em qualidade, quantidade e variedade. O livro didático também precisa garantir que tal exposição seja relevante e significativa para os estudantes, garantindo que tal exposição seja contextualizada e relacionada a suas vidas, interesses, necessidades (pessoais, sociais e institucionais);
- m) O livro didático precisa proporcionar aos estudantes, exposição à língua escrita, à língua falada, à comunicação escrita e à comunicação falada a partir das habilidades produtivas (*speaking e writing*) e as habilidades receptivas (*listening e reading*) a cada conteúdo relacionado à língua-alvo (inglês) e a cada tópico e unidade do livro do presente componente curricular;
- n) O livro didático precisa apresentar/criar situações e oportunidades a partir das quais os estudantes precisem e queiram utilizar a língua-alvo também fora da sala de aula. Assim sendo, o livro didático precisa fornecer aos estudantes oportunidades relevantes, autênticas e significativas de exposição à língua-alvo (inglês);
- o) As ilustrações propostas no livro didático devem auxiliar o estudante a aprender e utilizar a língua, sendo muito mais do que um apelo visual e, ou um recurso editorial. As imagens e textos precisam ser utilizados exclusivamente para auxiliar o estudante a aprender e utilizar a língua para atender propósitos comunicativos e demandas sociais e institucionais. Assim, as imagens precisam auxiliar os estudantes na apreensão do conteúdo proposto e na realização das atividades propostas em cada unidade;
- p) O livro didático precisa prever, em suas atividades e exercícios, a tendência ou propensão dos alunos (nesta faixa etária) preferirem aprender fazendo; de modo a promover aos alunos oportunidades de associação e inter-relação entre a teoria e a prática;
- q) A linguagem utilizada nos textos, atividades e explicações/instruções sobre a língua, presentes no livro didático, precisa ser clara, compatível com o nível de maturidade cognitiva e linguística do estudante e sua respectiva série (ano), de modo a assegurar a autonomia dos estudantes.

9.7.2 Em relação especificamente ao **Livro de Professores impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) O livro do professor precisa organizar as informações, conhecimentos, conteúdos programáticos (objetos de conhecimento) e temas referentes à língua inglesa, os quais serão abordados ao longo das unidades, de maneira que permita ao professor a promoção e facilitação da aprendizagem, e não a simples transferência de conhecimentos. Assim, o livro precisa apresentar ao professor uma série de instruções e estratégias que o permita assumir e prever os estudantes como seres ativos e protagonistas e que aprendem de maneiras e graus diferentes;
- b) O livro precisa levar o professor, nos mais diversos contextos de sala de aula de língua inglesa, a priorizar o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, a

partir das habilidades produtivas (*speaking e writing*) e receptivas (*listening e reading*) da língua-alvo (inglês) de maneira integrada, do que priorizar a proficiência linguística de uma dessas habilidades em detrimento de outra. Nesta feita, o livro deve apresentar ao professor, alternativas de atividades que sejam capazes de estimular e permitir o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante na língua sendo aprendida de maneira holística, integrada e inter-relacionada, ou seja, integrando as quatro habilidades (*listening, speaking, writing e reading*) e seus potenciais contextos e demandas comunicativas (sociais e institucionais);

- c) O livro do professor precisa proporcionar, no tocante aos seus conteúdos (objetos de conhecimento - ao longo das unidades/capítulos), flexibilidade e recursos de adaptabilidade, de modo que as áreas de interesse e necessidade dos alunos, além dos aspectos associados à sua motivação, experiências anterior, ritmo e estilo de aprendizagem, habilidades linguísticas, conhecimento e consciência cultural, sejam considerados e incluídos nos mais diversos contextos de sala de aula (de língua inglesa);
- d) O livro do professor precisa assumi-lo como um pesquisador. Sendo assim, as unidades e conteúdos programáticos devem incitar o professor ao conhecimento sobre as diferenças de aprendizagem, diferentes inteligências, diferentes modos e modalidades de comunicação, de forma que ele possa tomar decisões teórica e didaticamente contextualizadas mediante o processo de aprendizagem dos estudantes, em face do material didático sendo por ele utilizado, bem como a partir das rotinas de interação em sua sala de aula;
- e) O livro do professor precisa apresentar o seu objeto de trabalho de maneira dinâmica, de modo que o professor possa entender a língua inglesa como um fenômeno social, cultural, histórico e político, ao invés de algo estanque e monolítico. Destarte, as atividades extras, os materiais manipuláveis, os textos e áudios contidos no livro do professor (ou associados a ele) não devem priorizar os falantes de países que tem a língua inglesa como primeira língua ou língua materna, mas aqueles que sejam capazes de refletir um pluralismo cultural, uma diversidade e heterogeneidade linguísticas, levando os estudantes a entender que a língua sendo aprendida os permitirá sua utilização para interagir e se relacionar com pessoas de países distintos e para atender às mais diversas demandas sociais e institucionais;
- f) O livro do professor precisar oferecer oportunidades e meios de fazer com que o professor venha a refletir sobre o seu objeto de ensino (inglês) e os objetivos de ensino a ele relacionados. Nesta feita, o livro precisa trazer informações, textos, discussões, curiosidades e reflexões capazes de fazer com que o professor (e, consequentemente os estudantes) desconstruam o mito do falante nativo como o proprietário da língua inglesa e parâmetro/ideal a ser alcançado. O livro precisa levar o professor (e estudantes) a entender que o objetivo de se ensinar a língua inglesa não é fazer com que os estudantes se tornem falantes nativos, ou abandonem suas manifestações culturais em detrimento daquelas associadas a países hegemônicos, mas sim utilizar a língua competentemente para interagir socioculturalmente e, consequentemente, exercerem sua cidadania;

- g) O livro do professor precisa apresentar procedimentos de seleção de vocabulário, de modo que um vocabulário essencial e de uso geral seja proposto aos estudantes, respeitando sua maturidade cognitiva e linguística (nível de alfabetização e letramento). Logo, o livro deve prever a introdução de itens gramaticais de forma gradual, de maneira que a leitura e a escrita na língua-alvo só sejam introduzidas aos estudantes quando eles dispuserem de uma base lexical e gramatical suficientes;
- h) O livro do professor precisa prever e apresentar alternativas de mediação, correção e avaliação do conhecimento construído pelo estudante sobre e na língua-alvo, levando o estudante à aprendizagem sem quaisquer constrangimentos quanto ao julgamento e correção de sua pronúncia e construções sintáticas. Assim sendo, a língua-alvo a ser aprendida, desenvolvida e utilizada será aquela da sala de aula;
- i) O livro do professor precisa reforçar o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem dos alunos. Assim, o livro precisa oferecer ao professor, materiais, alternativas e abordagens didático-pedagógicas que o permita oferecer aos estudantes um ambiente favorável à aprendizagem, de maneira a eliminar mais facilmente as barreiras psicológicas que possam vir a dificultar a aprendizagem deles;
- j) O livro do professor precisa encorajá-lo, auxiliá-lo e orientá-lo na aplicação dos conhecimentos obtidos e construídos em sua formação acadêmica (e formações continuadas) às realidades específicas de ensino dos alunos, de maneira que consiga tornar a teoria e conhecimentos que dispõem, somados aqueles presentes no livro, relevantes, concretos e aplicáveis em um nível prático. Em sendo assim, o livro do professor precisará incentivá-lo a uma exploração e compreensão de si mesmo enquanto um profissional de língua inglesa;
- k) O livro do professor precisa apresentar uma visão teórica e prática sobre a eficácia das diferentes formas de ensinar através de considerações necessárias sobre seleção, avaliação e a adaptação de materiais didáticos (todos aqueles que serão utilizados com um fim instrucional, além do livro didático), de modo a proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolver e utilizar as quatro habilidades (*listening, speaking, writing e reading*), e não apenas aprendê-las. Destarte, a compreensão, por parte do professor, dos diferentes estilos e preferências de aprendizagem dos estudantes, proporcionada/oferecida pelo livro, auxiliará o professor na escolha, seleção e adaptação de materiais (inclusive aqueles manipuláveis que o livro didático e do professor precisam oferecer);
- l) O livro do professor precisa orientá-lo em como criar um contexto/um ambiente de aprendizagem motivador e engajador, de maneira a tornar a experiência de aprendizagem do estudante contextualizada. Assim sendo, os alunos poderão ser encorajados e auxiliados a utilizar e, conseqüentemente, representar a língua de maneira multimodal e multidimensional.

Produção de Texto

O livro de Produção de Texto se destaca por seu ineditismo e também pelo reconhecimento da necessidade do país em cuidar do ensino e produção da linguagem. Este material deve contemplar uma parte específica da BNCC que diz respeito ao Eixo de Produção de Textos, no âmbito do componente de Língua Portuguesa. Por sua especificidade e objetivo, não é necessário, neste material, abranger as habilidades.

9.8 Sendo assim, na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de PRODUÇÃO DE TEXTO deve seguir os seguintes critérios por Categoria.

9.8.1 No livro de PRODUÇÃO DE TEXTO impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** Ser organizada de forma a contemplar o Eixo de Produção de Textos da BNCC em observâncias aos seus objetivos de aprendizagem (dimensões) no que diz respeito à prática de produção textual.
- b)** Dispor de textos, imagens, situações, informações, obras de arte, HQ's e/ou músicas para favorecer a elaboração textual, destacando os papéis enunciativos, com uso de dados e informações confiáveis que infiram aprofundamento para argumentação.
- c)** Instruir sobre o uso do rascunho, a elaboração e organização das ideias (planejamento), a paragrafação e a importância da revisão e da reescrita (*redesign*) após a avaliação.
- d)** Propor produções de textos escritos, orais e multissemióticos e apresentar autores e textos que auxiliem no gosto de ler e na vontade de escrever.
- e)** Sugerir situações de leitura em voz alta, declamações, interpretações, teatros, saraus, a partir dos textos elaborados por estudantes.
- f)** Orientar e propor atividades sobre tipo de narrador, o tipo de discurso (direto, indireto, indireto-livre), gêneros (discursivos, textuais) e campos de circulação.
- g)** Orientar e propor atividades para a compreensão da coesão, da coerência, da concordância, da regência, do uso adequado do tempo verbal, e da atenção ao tema.
- h)** Orientar e propor atividades sobre pontuações, suas funções e objetivos nas redações (especialmente travessão, traço, dois pontos, ponto final, interrogação, exclamação, uso da vírgula).
- i)** Orientar e propor atividades de aprendizagem da norma-padrão.
- j)** Orientar e propor atividades de valorização da variação linguística brasileira (regionalismos, neologismos) e da licença poética.
- k)** Sugerir, para engajamento, situações de ensino como *Brainstorms*, Seminários, Simulações de Júri, Simulações Teatrais, Declamações ou Pesquisas.
- l)** Incluir atividades que abordem gêneros cotidianos (mensagem instantânea, e-mail, carta, diário, blog).
- m)** Incluir atividades de ensino sobre formas de linguagem humorística (anedota, cartum, charge, meme, história em quadrinhos, etc).

- n) Propor organização que abranja os tipos de discurso, a estrutura do texto narrativo, a estrutura do texto dissertativo e os sentidos da linguagem em contexto.
- o) Propor atividades de elaboração de gêneros para exercer a cidadania como carta aberta, abaixo-assinados, manifesto, manual, bilhete criptografado e zine.

9.8.2 Em relação especificamente ao Livro de **PRODUÇÃO DE TEXTO de Professores** impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Orientar como criar situação de ensino que favoreça a produção criativa e a escrita dos estudantes;
- b) Indicar metodologias de correção de textos que não constriam estudantes e favoreçam o aprendizado.
- c) Sugerir matriz de avaliação de texto que aborde a análise da estrutura do texto, do desenvolvimento do tema e análise dos elementos textuais.
- d) Indicar orientações de diagnóstico das necessidades de estudantes na elaboração textual (coesão, coerência, concordâncias verbais e nominais) e como superá-las.
- e) Indicar a professores o lápis como instrumento principal para a escrita nessa etapa e orientar a estratégias pedagógicas na transição para o uso da caneta.
- f) Propor orientação didática sobre o ensino do uso da vírgula.
- g) Sugerir, caso possível, inteligências artificiais que corrijam redações com alto nível de confiança e com segurança de dados.
- h) Sugerir variações de produções textuais com o uso dos campos de atuação para que professores adaptem as atividades a sua realidade local e ao seu currículo.
- i) Orientar professores para mediar situações de Brainstorms, Seminários, Simulações de Júri, Simulações Teatrais ou Declamações, indicando o objetivo da atividade.

Espanhol

No livro de ESPANHOL impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2).

9.9. Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) Cada unidade deve ser desenvolvida de forma progressiva, de modo a propor:
 - i. Atividades de escuta;
 - ii. Atividades de leitura e escrita;
 - iii. Atividades de conversação;
 - iv. Atividades de ampliação dos conhecimentos lexicais e socioculturais;
 - v. Atividades de revisão e
 - vi. Glossário, com verbetes em Língua Espanhola.

- b)** Apresentar ao menos um texto original (não alterado e não elaborado para fins didáticos), em prosa ou em verso, acompanhado de ilustração, de forma a apoiar a aprendizagem do tema desenvolvido na unidade. As representações das imagens, ilustrações e os arquivos de áudio deverão ser de boa qualidade, facilmente interpretáveis, com nitidez e clareza, onde se reconheçam figuras, pessoas, povos da América Latina e Espanha em suas manifestações culturais, evitando representações estereotipadas. Todas as unidades devem apresentar pelo menos um arquivo de áudio.
- c)** Propor atividades que ampliem o repertório lexical, sintático e semântico, com níveis de complexidade crescente.
- d)** Em cada volume, deverão ser desenvolvidas duas sessões especiais, com atividades em Língua Espanhola que motivem o trabalho coletivo, relacionados ou não a outras disciplinas.
- e)** Em cada volume, deverão ser desenvolvidas duas sessões especiais, mediadas pelo professor, que proporcionem oportunidades de debates e trocas de experiências e ideias entre os estudantes, explorando a oralidade em Língua Espanhola e incentivando o pensamento crítico e o autoconhecimento.
- f)** Inserir atividades que ampliem a compreensão da diversidade da Língua Espanhola, no que diz respeito às suas variedades linguísticas.
- g)** Cada unidade deverá apresentar indicações de ferramentas e de recursos tecnológicos mobilizados ou sugeridos, que auxiliem no estudo do idioma. (Links, endereços eletrônicos, referências bibliográficas)
- h)** Desenvolver, em cada volume, atividades que favoreçam a percepção espacial e territorial, que evidenciem a existência de fronteiras, as quais diferenciam, mas também unem. Deste modo, os estudantes deverão conhecer aspectos das culturas dos países vizinhos.
- i)** Promover atividades contextualizadas e que estimulem a reflexão e o desenvolvimento da inteligência dos estudantes, mobilizando sua participação ativa e crítica, como forma de despertar sua sensibilidade para a diversidade cultural e linguística, visando a construção da cidadania.
- j)** Promover os usos sociais da escrita alfabética, bem como de outros sistemas de representação como os signos matemáticos, repertórios artísticos, midiáticos e científicos, além das representações espaço temporais.
- k)** Progredir nas práticas diversificadas de letramento, permitindo a interação entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Valorizar o repertório cultural e linguístico dos estudantes, enriquecendo suas percepções sobre a diversidade cultural que compõe o ambiente escolar e extraescolar e em contextos de fronteira.

3.4.Em relação especificamente ao Livro de Professores de ESPANHOL impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** Os livros do professor deverão orientar os docentes a comunicar-se em língua espanhola durante as aulas, como preconizado pela BNCC, “por meio do uso variado de linguagens em

mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.” (BNCC, p. 248)

b) Todas as atividades dos livros do professor deverão apresentar respostas ou considerações que apoiem o docente na resolução das questões e na interação com o estudante.

c) Para cada atividade proposta no Livro do Estudante, explicitar as habilidades e competências envolvidas, com o respectivo código da BNCC;

d) O livro do professor deverá incluir, em cada unidade, sugestões de jogos, brincadeiras coletivas, lendas e parlendas locais e regionais, visando a vivência da interculturalidade e a ampliação do repertório cultural, sempre indicando as fontes bibliográficas e os links da Internet, tais como sites, textos literários e de leitura, músicas, etc.

e) O Livro do Professor deverá apresentar uma seção contendo referências das bases teóricas e metodológicas mobilizadas na elaboração das atividades do Livro do Estudante, para que o professor possa ampliar seus conhecimentos, como uma das ações para a sua formação continuada. (sites, vídeos, livros etc.)

f) O livro do professor deverá apresentar, em cada unidade, sugestões e/ou orientações para elaboração das avaliações dos estudantes e da autoavaliação do professor, de acordo com a base teórica que fundamenta a coleção.

g) Cada volume da coleção deverá apresentar sugestões de planejamento de aula para a atuação do professor, tais como: aquecimento, revisão oral, apresentação dos temas, atividades e correção, atividades extras.

h) Sugerir conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.

i) Indicar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços do ensino de línguas para a respectiva faixa etária.

j) Inserir, em cada volume, subsídios para a construção de aulas e/ou projetos em conjunto com professores de outros componentes curriculares.

História e Geografia (regionalizado)

Na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do componente de **HISTÓRIA E GEOGRAFIA REGIONALIZADO** é importante compreender a região como marco estrutural do material, podendo ser a região sul, sudeste, norte, nordeste e centro-oeste. A partir deste marco, sugere-se que detentores de direitos autorais retratem o povo, a memória, a história e os processos geográficos dessa região e de seus estados. É obrigatório contemplar todos os estados na região no material. O livro deve contemplar a pluralidade do povo daquele território, suas línguas, seus ritmos de vida e seu percurso histórico. Deve ainda favorecer a conexão do estudante com o lugar, incentivando-o conhecer, valorizar e amar a cultura e a memória brasileira e na sua relação com, no caso de regiões de fronteira, os povos da América Latina.

Por intermédio do livro regionalizado o estudante poderá se reconhecer enquanto indivíduo pertencente a um coletivo e vislumbrar a potência regional e nacional do Brasil.

9.10. No livro HISTÓRIA E GEOGRAFIA REGIONALIZADO impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** Trabalhar, especificadamente, as habilidades de códigos: EF03GE02; EF03GE04; EF03GE05; EF03GE09; EF04GE01; EF04GE02; EF04GE04; EF04GE05; EF04GE06; EF04GE07; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE01; EF05GE02; EF05GE08; EF05GE09; EF05GE12.
- b)** Compreender as noções de local e cotidiano e sua importância na história e na geografia.
- c)** Orientar-se pelas bases da equidade e destacar heróis e heroínas brasileiros que dedicaram a vida pra defender territórios, povos e a nação.
- d)** Apresentar a noção de região e regionalização, dando exemplos dos possíveis usos cotidianos dos termos.
- e)** Identificar os saberes locais e regionais levando-se em conta a diversidade natural, cultural e étnico-racial.
- f)** Problematicar as desigualdades inter e intrarregionais, compreendendo os principais processos e agentes responsáveis por ela.
- g)** Comparar elementos sociais e naturais comuns existentes no local onde mora e na região.
- h)** Conhecer as diversas versões sobre a origem da região e do estado, por meio dos contos, mitos, canções e documentos.
- i)** Compreender a noção de patrimônio e os critérios utilizados para defini-los, identificando-os no local e na região.
- j)** Elencar os lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memória dos diversos grupos que constituem o local.
- k)** Relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e regional nos diferentes tempos e escalas.
- l)** Identificar e valorizar a história e memória local de grupos não considerados pela história oficial, dentre eles mulheres, negros e migrantes.
- m)** Conhecer as diferentes manifestações culturais, indígenas e afro-brasileiras no local e na região nos diversos tempos.
- n)** Apresentar hábitos e práticas individuais e coletivas características do cotidiano local (estado) e regional (região).
- o)** Incentivar o uso da linguagem cartográfica como forma de expressão do entendimento dos estudantes sobre a diversidade e as desigualdades locais e regionais.
- p)** Identificar os aspectos naturais e suas formas de apropriação social que constituem o local e a região.
- q)** Analisar as migrações inter-regionais e sua importância na constituição da história e geografia local.
- r)** Conter fotografias que retratem os povos brasileiros daquela região.

- s) Apresentar registros históricos da região, resgatando sua memória e identidade.
- t) Oferecer informações sobre pontos turísticos, personalidades, pioneiros locais, movimentos sociais, datas importantes, danças e comidas de cada estado que compõe a região contemplada no livro.
- u) Incentivar a pesquisa, visitas e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica de cada estado que compõe a região contemplada no livro.
- v) Conter obrigatoriamente: mapa do Brasil político com destaque para a região estudada; mapa político da região com destaque para cada um dos seus estados; mapa das bacias hidrográficas; mapa dos cultivos agrícolas; mapa de desertificação ou degradação ambiental da região; mapa de organização espacial da agropecuária; mapa das terras indígenas e/ou quilombolas; mapa do bioma da região; mapa físico da região e do Brasil.

9.11. Em relação especificamente ao **Livro de Professores de Geografia e História Regionalizado impresso digital e sua versão HTML5 do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) Apresentar os fundamentos epistemológicos adotados sobre os conceitos de história local e de região como principal objeto do ensino, sem perder de vista a totalidade.
- b) Problematicar os limites conceituais do uso do conceito de região, principalmente os riscos relacionados a homogeneização das características sociais e naturais de uma dada área.
- c) Oferecer subsídios para que o professor compreenda a relação entre o conceito de região, enquanto mediador entre o local e o nacional.
- d) Promover reflexões sobre semelhanças e diferenças regionais.
- e) Instigar a reflexão sobre a mobilização do conceito de região e suas possíveis relações com o desenvolvimento do raciocínio geográfico.
- f) Articular a análise do desenvolvimento regional considerando as relações inter e intra-regionais.
- g) Incentivar o trabalho com a história local e cotidiano relacionando com a história do estudante e seus familiares como forma de desenvolver a consciência histórica.
- h) Construir elementos para que o estudante possa se posicionar criticamente frente aos processos de mudanças e permanências no local e região.
- i) Incentivar o professor na utilização das diversas fontes de produção de conhecimento da História e Geografia Regional e Local encontradas em arquivos públicos e particulares, nos livros de ata da Câmara de Vereadores, em jornais, monumentos, fotos, entrevistas, livros de memorialistas, filmes, músicas e no cotidiano das pessoas.
- j) Discutir sobre o uso e a importância da memória e da oralidade na produção de conhecimento por meio da História oral.
- k) Incentivar atividades visando a reconstrução das histórias da vida local e regional ao longo do tempo, por meio de diálogos diretos com pessoas da comunidade local e regional na sala de aula ou entrevistas.

- l)** Disponibilizar referências bibliográficas que discutem a aprendizagem em História nos espaços não formais considerando as especificidades locais e regionais.
- m)** Discutir o uso da cartografia como linguagem mediadora da construção do conceito de região.
- n)** Apresentar orientações sobre como organizar visitas a espaços de memória local e regional como os museus, centros de ciência, dentre outros.
- o)** Incentive abordagens interdisciplinares com diferentes áreas do conhecimento para o entendimento do conceito de região.

EDUCAÇÃO DIGITAL

9.12. No livro de Educação Digital impresso digital e sua versão HTML5 para estudantes do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve.

Para as obras didáticas do componente curricular Educação Digital, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a)** Consolidar as aprendizagens anteriores, em torno da Educação Digital.
- b)** Em todas as unidades ou capítulos abordar os conteúdos propostos de forma coerente, em sequência de aprendizagem progressiva e com estímulo à ludicidade e inventividade.
- c)** Favorecer o desenvolvimento de habilidades de Educação Digital sem necessariamente fazer uso de artefatos tecnológicos.
- d)** Favorecer experiências de aprendizagem de Educação Digital que envolvam os contextos familiares nos quais as crianças estão inseridas, promovendo a reflexão sobre como elas podem ser afetadas pela tecnologia digital ao seu redor.
- e)** Favorecer o uso de ferramentas computacionais intuitivas, seguras e projetadas para suportar a exploração, o erro e aprendizagem dos estudantes.
- f)** Propor atividades que estimulem a observação, a curiosidade, a criatividade, a experimentação e a formulação de raciocínios de forma individual e em colaboração com os pares.
- g)** Favorecer o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico por meio do desenvolvimento de projetos computacionais.
- h)** Favorecer o desenvolvimento do pensamento analítico em relação às informações e diferentes tipos de mídias no ambiente digital.
- i)** Promover atividades de programação e de criação de narrativas digitais em benefício da Educação Digital e da melhoria da alfabetização e do letramento matemático.
- j)** Propor atividades de pesquisa e análise crítica de informações no ambiente digital, levando em consideração os diferentes tipos de mídias e o questionamento sobre a origem e verificação das informações.
- k)** Propor a organização de uma culminância.

- l) Em articulação com as competências gerais da Educação Básica da BNCC, em especial com as de pensamento científico, criativo e crítico (2), comunicação (4), cultura digital (5), argumentação (7), autoconhecimento e autocuidado (8), empatia e cooperação (9) e responsabilidade e cidadania (10), referenciar-se na BNCC Computação e trabalhar os conhecimentos elementares previstos, destacando, no que for aplicável à faixa etária, as noções de Cultura Digital.
- m) Uso de ferramentas computacionais em situações didáticas para expressão crítica e criativa e na resolução de problemas.
- n) Reconhecimento do potencial impacto da produção e do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital.
- o) Uso de tecnologias e mídias digitais de forma segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.
- p) Importância da produção responsável, crítica, ética e reflexiva de informações em meio digital.
- q) Cada volume do livro do estudante deverá apresentar textos e temáticas pertinentes à faixa etária e às aprendizagens pretendidas, e estimular o interesse, a observação, a curiosidade, a criatividade, a experimentação e a formulação de raciocínios do estudante.
- r) Cada unidade ou capítulo das obras deverá propor jogos, atividades ou experimentos com materiais de fácil acesso, que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de Educação Digital sem necessariamente exigir um laboratório de informática na escola.
- s) Em cada volume das obras, deverá haver quatro encartes iguais, para cada ano escolar, de pelo menos uma sugestão de jogo, atividade ou experimento, de modo a atender a todos os estudantes ao longo do ciclo de quatro anos.
- t) No volume do livro do estudante do 3º ao 5º ano, cada unidade ou capítulo deverá propor a organização de uma culminância para compartilhamento de ações ou produtos elaborados pelos estudantes.

9.13. No livro de Educação Digital impresso digital e sua versão HTML5 para professores do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve.

- a) Aprofundar a compreensão dos novos e múltiplos letramentos, integrando os letramentos digital, informacional e midiático além do computacional, assim como sua incorporação às práticas pedagógicas para favorecer as aprendizagens dos estudantes em diferentes áreas.
- b) Aprofundar a compreensão da BNCC Computação e como a sua implementação pode impactar no desenvolvimento dos estudantes.
- c) Aprofundar a compreensão de como a Educação Digital pode ser promovida a partir do lúdico e da brincadeira, tornando a aprendizagem significativa para os estudantes.

d) Aprofundar a compreensão de que a Educação Digital pode ser promovida sem necessariamente fazer uso de artefatos tecnológicos, e explorando materiais e recursos que a escola já dispõe.

e) Trazer orientações sobre como promover a Educação Digital em articulação com as competências gerais da BNCC, em especial, com aquelas relacionadas ao pensamento científico, criativo e crítico (2), à comunicação (4), à cultura digital (5), à argumentação (7), ao autoconhecimento e autocuidado (8), à empatia e cooperação (9) e à responsabilidade e cidadania (10), **referenciando-se na BNCC Computação para trabalhar os conhecimentos elementares previstos, destacando, no que for aplicável à faixa etária, as noções de:**

- i. Cultura Digital: Uso de ferramentas computacionais em situações didáticas para expressão crítica e criativa e na resolução de problemas; Reconhecimento do potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital; Uso de tecnologias e mídias digitais de forma segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.
- ii. Mundo Digital: Codificação da informação de diferentes formas, entendendo a importância desta codificação para o armazenamento, manipulação e transmissão em dispositivos computacionais; Conhecimento dos componentes básicos de dispositivos computacionais, entendendo os princípios de seu funcionamento; Reconhecimento do que é um Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e *hardware*.
- iii. Pensamento Computacional: Aplicação da estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções; Construção e simulação de algoritmos, de forma independente ou em colaboração, que resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções; Identificação das principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada ou não estruturada; Realização de operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.

f) Trazer orientações sobre como promover a Educação Digital a partir de abordagens como *storytelling*, aprendizagem criativa e *maker*, contribuindo para a autonomia e independência pedagógica do professor.

g) Trazer orientações sobre como favorecer o desenvolvimento da Educação Digital de forma integrada à alfabetização e ao letramento matemático de forma acessível e cativante.

h) Trazer orientações sobre como estimular práticas pedagógicas de Educação Digital em articulação com os contextos familiares das crianças, discutindo como a tecnologia digital impacta nesse convívio.

i) Trazer orientações sobre como integrar as práticas pedagógicas ao contexto digital e midiático dos alunos, incentivando atividades a partir de exemplos de mídias e textos trazidos do cotidiano e da vivência digital.

- j) Trazer orientações sobre a criação de projetos computacionais, a partir do uso de tecnologias digitais intuitivas, seguras e que apoiam a autonomia, acolhem o erro e favorecem a aprendizagem das crianças, explanando sobre a motivação das escolhas sugeridas.
- k) Cada volume do livro do estudante deve abordar, de maneira equânime, todas as competências, eixos, objetos de conhecimentos e habilidades da área do conhecimento, definidas na BNCC Computação.
- l) Tanto no livro do estudante, quanto no do professor, as obras de Educação Digital deverão favorecer o desenvolvimento de habilidades da área de forma articulada à alfabetização e sua consolidação, e ao letramento matemático.
- m) As obras de Educação Digital deverão se pautar em abordagens como storytelling, aprendizagem criativa e *maker* no desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- n) Cada volume deverá estabelecer relações entre as aprendizagens promovidas e as possibilidades de aplicação prática na vida cotidiana do estudante, reconhecendo a influência do contexto sociocultural nesse processo.
- o) Na composição das obras não deve haver o emprego de elementos, como imagens e nomenclaturas de marcas, que estimulem o consumo de produtos e serviços computacionais e que, portanto, se caracterizam como publicidade dirigida ao público infantil;
- p) Tecnologias digitais de código aberto poderão ser exploradas nas obras de Educação Digital.
- q) O Livro Didático Impresso de Professores será constituído por conteúdo igual ao do estudante acrescido de orientações e práticas de apoio aos estudos do docente quanto à Educação Digital, contemplando a preparação de planos de aula, avaliações da aprendizagem e apoio às dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

10. Características das Obras de Apoio Pedagógico para Docentes dos Anos Iniciais (Objeto 2).

10.1 As obras de apoio pedagógico serão destinadas a subsidiar teórica e metodologicamente docentes e objetivam o desenvolvimento profissional e a formação continuada e estarão referenciadas neste documento como Categoria 2.

10.2 Para efeito deste edital, consideram-se obras de apoio pedagógico aquelas de natureza teórica ou teórico-metodológica que possam fundamentar práticas docentes condizentes com os princípios presentes nos documentos normativos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

10.3 Na Categoria 2, serão avaliadas obras de natureza teórico metodológica de apoio aos professores dos anos iniciais, conforme especificado no Quadro 2, a seguir:

QUADRO 3 – Obras de apoio pedagógico de natureza teórico-metodológica para docentes dos Anos Iniciais

Objeto 2 - Obras de Teórico Metodológico para docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Obra	Formato	Nº de Volumes

Obras de Apoio Pedagógico de natureza teórico-metodológica para Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Impresso e versão digital em HTML5	Volume Único
--	------------------------------------	--------------

10.4 As obras de apoio teórico metodológico poderão ser inscritas em apenas um dos eixos propostos.

10.5 Serão contempladas apenas obras que se adequarem ao tema da alfabetização nos seguintes eixos:

- i. Tecnologias e Inovações Educacionais
- ii. Didática e organização do trabalho pedagógico
- iii. Currículo
- iv. Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Alfabetização

10.6 O eixo “i”, sobre Tecnologias e Inovações Educacionais, aceitará obras que tratem de temas como inteligências artificial na educação contemporânea, Educação Midiática, Impactos da Tecnologia na Educação e possibilidades de aprendizagem com tecnologias digitais na alfabetização e na aquisição ou recuperação da linguagem;

10.7 O eixo “ii”, sobre Didática e organização do trabalho pedagógico, contemplará obras que auxiliem professores em atualização conceitual e incentivo o planejamento docente e o planejamento estratégico à alfabetização e a aquisição da cultura da escrita, podendo ter obras de orientações para os letramentos em componentes curriculares específicos dos Anos Iniciais;

10.8 O eixo “iii”, sobre Currículo, contemplará obras que tratem sobre currículo, sobre a BNCC e alfabetização, sobre estratégias curriculares à alfabetização e componentes, e sobre currículo oculto.

10.9 O eixo “iv”, sobre Metodologias de ensino e aprendizagem em alfabetização, contemplará obras que revelem estratégias de ensino e aprendizagem, metodologias e recursos para a aquisição da escrita e da linguagem em Língua Portuguesa e nos demais componentes dos Anos Iniciais.

10.10 As obras de apoio pedagógico são destinadas aos docentes e comporão acervo da instituição escolar voltados aos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

10.11 Serão aceitas traduções de obras pedagógicas.

10.12 As obras deverão apresentar-se em volume único e só poderão ser inscritas individualmente, ainda que façam parte de coleções.

10.13 Não poderão ser inscritas obras:

- a) Que desrespeitem o caráter laico e autônomo do ensino público.
- b) Que se configurem como manuais, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais.
- c) Que apresentem lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo.

- d) Que se caracterizem como sistemas apostilados de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos.
- e) Que contenham anexos ou similares.
- f) Que se caracterizem como antologias e livros de coletâneas.
- g) Que se configurem como um conjunto de artigos científicos.
- h) Que se configure como um ensaio.
- i) Sem embasamento ou coerência teórica.

10.14 Da caracterização das obras:

10.15 Serão aceitas para participar do processo de avaliação e seleção obras de apoio pedagógico natureza teórico-metodológica destinadas aos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

10.16 Serão selecionadas obras:

- a) Autorais de textos de autores/as nacionais e/ou estrangeiros/as;
- b) Que apresentem abordagens condizentes aos consensos produzidos no campo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e que foram legitimados pelos documentos oficiais;
- c) De temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras;
- d) Que discutam diversos temas atinentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e que tragam reflexões para se pensar as especificidades do na alfabetização e letramento, na língua portuguesa, na matemática entre outros;
- e) Que se destaque pela consistência teórico-metodológica e pelas propostas de ensino e aprendizagem.

10.17 Serão reprovadas obras que se apresentem como manuais instrucionais, obras que apresentem erros crassos de revisão e/ou impressão, obras que apresentem erros conceituais.

10.18 As obras devem apresentar discussões consistentes e embasadas em pesquisas.

10.19 As referências bibliográficas devem estar explicitadas e o livro deve ter potencial para subsidiar articulações prática-teoria-prática.

10.20 Considerando – se os objetivos das obras em questão, é imprescindível que as informações, noções e demais conteúdos sejam abordados em observância aos seguintes critérios:

- a) Conter abordagens condizentes aos consensos produzidos na área e que foram legitimados pelos documentos oficiais;
- b) Apresentar conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas;
- c) Apresentar conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática;

- d)** De modo explícito, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta, inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar claramente a articulação entre eles;
- e)** A progressão do processo de ensino-aprendizagem considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s);
- f)** Proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito ao como lidar com os objetos de ensino-aprendizagem propostos;
- g)** Articulação entre a proposta teórico-metodológica e formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar;
- h)** Reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os estudantes e a comunidade escolar;
- i)** Relações conexas entre objetos de ensino-aprendizagem propostos e suas articulações com as dinâmicas socioculturais;
- j)** Relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- k)** As possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta;
- l)** Diversidade de autores/as nacionais e estrangeiros/as, tanto os/as clássicos/as do campo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, quanto os/as contemporâneos/as;
- m)** Temáticas relacionadas à alfabetização e apropriação do sistema alfabético dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

11. Da etapa de Avaliação Pedagógica e Etapa de Recursos

11.1 A avaliação pedagógica das obras didáticas (Objeto 1, categorias 1 e 2) para o Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1 ao 5º ano), será realizada de acordo com o Decreto nº 9.099/2017, necessariamente após a etapa de validação, em consonância com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação neste edital, sob sigilo da equipe da avaliação pedagógica.

11.2 É vedado o acesso e/ou a comunicação dos Detentores de Direitos Autorais aludidos neste edital com as equipes da avaliação pedagógica.

11.3 É de responsabilidade dos Detentores de Direitos Autorais o acompanhamento das publicações, concernentes a este edital, no Diário Oficial da União – DOU, e dos respectivos prazos estabelecidos nas publicações da etapa da avaliação pedagógica.

11.4 O MEC não se responsabilizará pela inobservância dos prazos e dos critérios de incumbência dos Detentores de Direitos Autorais.

11.5 A Comissão Técnica, nomeada pelo Ministro da Educação, responsável pela avaliação pedagógica das obras deste edital, respeitadas as determinações editalícias, têm a competência legal e a autonomia sobre a decisão dos pareceres da avaliação pedagógica.

3.5. Serão consideradas aprovadas, na avaliação pedagógica, as obras cujos critérios estabelecidos nos anexos pedagógicos deste edital forem integralmente cumpridos, estando também isentas de falhas pontuais.

3.6.

12. Da aprovação condicionada à correção de falhas pontuais

12.1 As obras cujos critérios avaliativos estiverem de acordo com este edital, mas que apresentem falhas pontuais que não excedem o limite de 10% (dez por cento), contabilizadas pelo número total de páginas da obra, contando com a capa, serão aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais e deverão submeter ao PNLD Avaliação Pedagógica - Módulo Editoras a obra devidamente corrigida, acompanhada da respectiva declaração de correção de falhas.

12.2 Para fins de cálculo do limite de falhas pontuais na avaliação pedagógica, serão contabilizadas, ainda que de forma reiterada, cada ocorrência da falha.

12.3 Serão consideradas falhas pontuais aquelas que não se apresentem de forma repetitiva e que possam ser corrigidas com simples indicação da ação de troca a ser efetuada pelo participante a partir da verificação no processo de avaliação pedagógica, contemplando a revisão ortográfica, a estrutura do texto e a formatação do conteúdo, bem como a simples substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos desde que não ensejem na avaliação global da obra, ficando a critério da Comissão Técnica a decisão pedagógica sobre a substituição e/ou supressão.

12.4 Não serão consideradas falhas pontuais:

- a)** Erros conceituais;
- b)** Erros gramaticais recorrentes que ultrapassem o percentual de 10% (dez por cento) do total de páginas da obra;
- c)** Erros de formatação, digitação e vícios no material que ocasionem a revisão global do material e/ou que ultrapassem o percentual superior a 10% (dez por cento) do limite total de páginas da obra - aceitável para a aprovação da obra condicionada à correção de falhas pontuais;
- d)** Necessidade de correção de unidades ou capítulos em seu inteiro teor;
- e)** Supressão ou substituição de trechos extensos superiores a 100 caracteres;
- f)** A necessidade de substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos que ensejam na reavaliação global da obra;
- g)** Plágio;
- h)** Trechos, ou mesmo páginas, fora de ordem;

12.5 A Comissão Técnica, nomeada pelo Ministro da Educação, respeitadas as determinações editalícias, tem a autonomia para avaliar e decidir sobre casos omissos correlatos à etapa da avaliação pedagógica deste edital que possam ser enquadrados como falha pontual, sem, contudo, ensejar na revisão global da obra.

3.7. Para efeitos da análise pedagógica e da atuação da Comissão Técnica, considera-se também a pertinência pedagógica, a adequação à faixa etária, a proteção integral da criança e do adolescente, bem como o respeito à pluralidade de ideias, à diversidade étnica-cultural, à democracia e às demais legislações vigentes.

3.8.

13. Da reprovação

13.1 Quando descumpridos critérios estabelecidos neste edital e/ou excederem o limite de 10% (dez por cento) de falhas pontuais, contabilizadas pelo número total de páginas da obra, contando com a capa, a obra será reprovada.

14. Do resultado prévio da avaliação pedagógica

14.1 O resultado prévio da avaliação pedagógica será publicado por meio de portaria do Ministério da Educação no Diário Oficial da União - DOU, com a listagem dos Detentores de Direitos Autorais e das respectivas obras, indicando o parecer pela:

- a)** Aprovação;
- b)** Aprovação condicionadas à correção de falhas pontuais; ou
- c)** Reprovação.

14.2 Após a publicação da Portaria de Resultado Prévio, os Detentores de Direitos Autorais das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais poderão:

- a)** Submeter a obra com a versão corrigida diretamente na Plataforma PNLD Digital, no caso de concordância com o parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, ou;
- b)** Interpor recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD Avaliação Pedagógica - Módulo Editoras, em caso de discordância com o parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, vedada a submissão da obra corrigida até a decisão de análise do recurso.

3.9. Após a publicação da Portaria de Resultado Prévio, na hipótese de discordância do resultado prévio da avaliação pedagógica das obras reprovadas, o Detentor de Direitos Autorais poderá interpor recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD Avaliação Pedagógica - Módulo Editoras, conforme os itens deste edital.

3.10.

15. Da correção das falhas pontuais

15.1 Na hipótese de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor de Direitos Autorais deverá reapresentar a obra corrigida, conforme especificações do parecer de avaliação, no prazo de a ser estabelecido na portaria de divulgação do resultado prévio.

15.2 O não cumprimento do prazo de submissão da obra corrigida ou a não correção de todas as falhas pontuais indicadas no parecer, bem como a alteração textual ou de elementos afins sem a devida anuência da equipe de avaliação pedagógica, ocasionará a reprovação imediata da obra.

15.3 A obra condicionada à correção de falhas pontuais será considerada aprovada para compor a publicação do resultado final da avaliação pedagógica somente se todas as falhas apontadas no parecer forem devidamente corrigidas

16. Da interposição de recurso contra o resultado prévio – fase recursal

16.1 O Detentor de Direitos Autorais poderá impetrar, na Plataforma PNLD Avaliação Pedagógica - Módulo Editoras, recurso contra o resultado prévio, no prazo a ser manifestado na Portaria de Resultado Prévio.

16.2 O recurso não será conhecido se impetrado por quem não seja legitimado.

16.3 O recurso será encaminhado à respectiva Comissão Técnica, responsável pelo processo da avaliação pedagógica em conformidade com o Decreto nº 9.099/2017.

16.4 A análise do recurso incide somente sobre aqueles considerados pertinentes, vedada a reavaliação integral da obra.

16.5 Recursos que sejam submetidos por outros meios que não pela Plataforma PNLD Avaliação Pedagógica - Módulo Editoras, ou fora do prazo, não serão analisados.

16.6 Recursos genéricos, que excedam ao decoro pertinente a documentos oficiais, ou, ainda, que não apresentem a contestação dos motivos da reprovação, serão indeferidos.

16.7 A decisão da análise do recurso se refere somente ao:

a) Deferimento: quando, da análise do recurso, o parecer da obra for modificado para “Aprovada”, não existindo falhas a serem corrigidas após a fase recursal, ou “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, quando persistirem falhas, dentro do limite estabelecido neste edital, e que deverão ser corrigidas dentro do prazo estabelecido na Portaria de Resultado dos Recursos.

b) Indeferimento: quando, após a análise do recurso, o parecer pela reprovação da obra for mantido

16.8 Se o Detentor de Direitos Autorais entender que, para fins de fundamentação do recurso, é necessário o encaminhamento de documento complementar, deverá fazê-lo junto aos documentos exigidos na etapa de recurso, observado o prazo publicado em portaria.

16.9 A decisão final sobre os recursos impetrados é proferida pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) em até trinta dias contados a partir da data final do prazo de submissão do recurso na Plataforma PNLD Avaliação Pedagógica - Módulo Editoras.

3.11. A publicação do resultado da análise de recursos contra o resultado prévio se dará por meio de portaria do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União.

3.12.

17. Da interposição de recurso contra o resultado prévio das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas

17.1 O parecer referente à análise da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais poderá ser objeto de recurso fundamentado, contestando exclusivamente os itens de falhas pontuais, em atenção à vedação de pedidos genéricos de revisão da avaliação.

17.2 Em caso de indeferimento do recurso da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais e, portanto, não convertida à aprovação, a obra permanece com o status de “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais” e deverá submeter a obra corrigida na Plataforma PNLD Avaliação Pedagógica - Módulo Editoras, no prazo estabelecido na portaria da publicação do resultado da fase recursal.

3.13. Após análise do recurso impetrado no resultado prévio, no caso de deferimento do recurso da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, caso não persistam falhas a serem corrigidas, a obra passará para o status de “Aprovada” no resultado da interposição de recursos e o Detentor de Direitos Autorais fica desobrigado de apresentar a correção.

3.14.

18. Da interposição de recurso contra o resultado prévio das obras reprovadas

18.1 O parecer referente à análise da obra reprovada poderá ser objeto de recurso fundamentado, contestando exclusivamente os critérios concernentes à reprovação, em atenção à vedação de pedidos genéricos de revisão da avaliação

18.2 Na hipótese de obra reprovada, cujo recurso tenha sido deferido com novo parecer de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor do Direito Autoral deverá reapresentar a obra corrigida no prazo estabelecido na portaria da publicação do resultado da fase recursal.

18.3 Obras reprovadas que tiverem o recurso indeferido permanecerão reprovadas no resultado da fase recursal, vedada a interposição de recurso contra o resultado da análise do recurso de que trata esta fase.

18.4 As obras reprovadas cujo recurso tenha sido deferido resultando em novo parecer de aprovação e que não contenham falhas a serem corrigidas, serão consideradas “Aprovadas” no resultado da fase recursal e o Detentor de Direitos Autorais fica desobrigado de apresentar correção.

3.15. O resultado da fase recursal contra o parecer de avaliação pedagógica será publicado por meio de Portaria do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União - DOU.

19. Do resultado final da avaliação pedagógica

19.1 O resultado final da avaliação pedagógica será por meio de portaria do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União - DOU, com a relação das obras aprovadas e das obras reprovadas após os trâmites da etapa de recursos.

19.2 A eventual interposição de recurso administrativo contra o resultado final da avaliação pedagógica poderá ser feita no prazo de até dez dias corridos a contar da publicação da Portaria de Resultado Final, dirigida à Secretaria de Educação de Básica do Ministério da Educação, utilizando exclusivamente o serviço protocolar do Ministério da Educação disponível em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/protocolar-documento-junto-ao-ministerio-da-educacao-mec>, anexando todos os documentos e informações comprobatórias que se fizerem necessárias.

19.3 A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação terá até 30 (trinta) dias corridos a contar do prazo final do recebimento dos recursos para proferir a decisão nos autos do processo.

19.4 Na hipótese de deferimento do recurso administrativo, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação deverá publicar nova Portaria.

20.Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Decreto 11.556, de 12 de junho de 2023. institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.